

**Relatório**

# **Katrina 10 anos depois: lições de cooperativas de crédito e bancos**

**Mark Klinedinst**

**Professor Emérito de Economia, University of Southern Mississippi**

## Agradecimentos

---

O autor gostaria de agradecer aos funcionários e CEOs das cooperativas de crédito e dos bancos na área afectada pelo Katrina pelo tempo que dedicaram à partilha de informações sobre os seus desafios pessoais e institucionais enquanto tentavam reconstruir. As competências de investigação dos economistas Dennis Bucklin e Coral Pogue ajudaram num bom número de tarefas de investigação que tornam esta análise tão completa. Versões anteriores deste relatório beneficiaram de comentários astutos quando apresentados nas reuniões da Allied Social Sciences Association em Boston, em 2015, e na conferência da Associação Internacional para a Economia da Participação, em Montevideu, Uruguai, em 2014. Agradecimentos também a Charles Elliott, do Mississippi Credit Union Association e George A. Hofheimer e Ben Rogers do Filene Research Institute pelos seus comentários astutos e assistência. Allison Tharp forneceu valiosas orientações de edição.

Filene agradece aos nossos generosos apoiadores por tornarem possível esta importante pesquisa.

# Índice

|           |                                            |
|-----------|--------------------------------------------|
| <b>4</b>  | <b>sumário executivo</b>                   |
| <b>7</b>  | <b>capítulo 1</b><br>Introdução            |
| <b>8</b>  | <b>Capítulo 2</b><br>Fundo                 |
| <b>11</b> | <b>Capítulo 3</b><br>Teoria                |
| <b>12</b> | <b>Capítulo 4</b><br>Dados e Metodologia   |
| <b>13</b> | <b>capítulo 5</b><br>Resultados            |
| <b>27</b> | <b>Capítulo 6</b><br>Implicações políticas |
| <b>29</b> | <b>apêndice</b><br>Enquete                 |
| <b>31</b> | <b>notas finais</b>                        |
| <b>32</b> | <b>Referências</b>                         |
| <b>35</b> | <b>Lista de Figuras</b>                    |
| <b>37</b> | <b>Sobre o autor</b>                       |
| <b>38</b> | <b>sobre o filene</b>                      |

# Sumário executivo

---

## visão geral

Nos 10 anos desde o furacão Katrina, cooperativas de crédito em toda a Costa do Golfo reconstruíram e recuperaram suas operações através de uma variedade de cuidados abrangentes.

## conheça o autor



**Mark Klinedinst**  
Professor Emérito  
de Economia, Universidade  
do Sul do Mississippi

Os furacões podem causar danos físicos a pessoas e propriedades nas maiores escalas. Também desencadeiam choques econômicos que podem deixar as comunidades financeiramente devastadas durante muitos anos.

Em 2005, mais de 70 países comprometeram-se a ajudar a população da Costa do Golfo a recuperar de uma das catástrofes naturais mais dispendiosas da história dos EUA: o furacão Katrina. O Kuwait fez a maior promessa individual de US\$ 500 milhões.

Concededores dos próprios desastres naturais, países como a Índia, a China, o Paquistão e o Bangladesh fizeram doações significativas. O impacto do Katrina repercutiu globalmente.

Enquanto o resto do mundo continuava com os negócios normalmente, o Katrina perturbou as operações de centenas de instituições financeiras na região, algumas delas gravemente. As cooperativas de crédito na Louisiana e no Mississippi foram as mais atingidas, sofrendo cortes extremos de energia, interrupções nas operações comerciais, danos nas filiais, perda de dados e rotatividade de funcionários. Com o Katrina já passado 10 anos, é importante refletir sobre como as cooperativas de crédito sobreviveram, reconstruíram e recuperaram.

## Sobre o que é a Pesquisa?

As cooperativas de crédito passaram por períodos de inatividade dispendiosos imediatamente após o Katrina.

Mas quanto? Utilizando dados institucionais e entrevistas de organizações afetadas pelo Katrina, comparamos o retorno sobre os ativos (ROA), o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), o crescimento e os resultados do desempenho dos associados para as cooperativas de crédito após a tempestade.

Observar o desempenho destas instituições 10 anos após a devastação é complicado por uma série de acontecimentos locais, nacionais e globais. Alguns deles, como a Grande Recessão e o Dia das Transferências Bancárias, são bem conhecidos. Outros estavam mais focados no nível local. Separar estes episódios dos esforços políticos ao nível micro requer boa compreensão institucional e dados.

Esta pesquisa oferece lições para instituições similares que podem enfrentar eventos catastróficos. Descrevemos as características comuns das empresas que tiveram sucesso nos 10 anos desde a tempestade. O Katrina destacou a necessidade de as instituições financeiras, especialmente aquelas em regiões vulneráveis, atualizarem consistentemente os seus planos de recuperação de desastres.

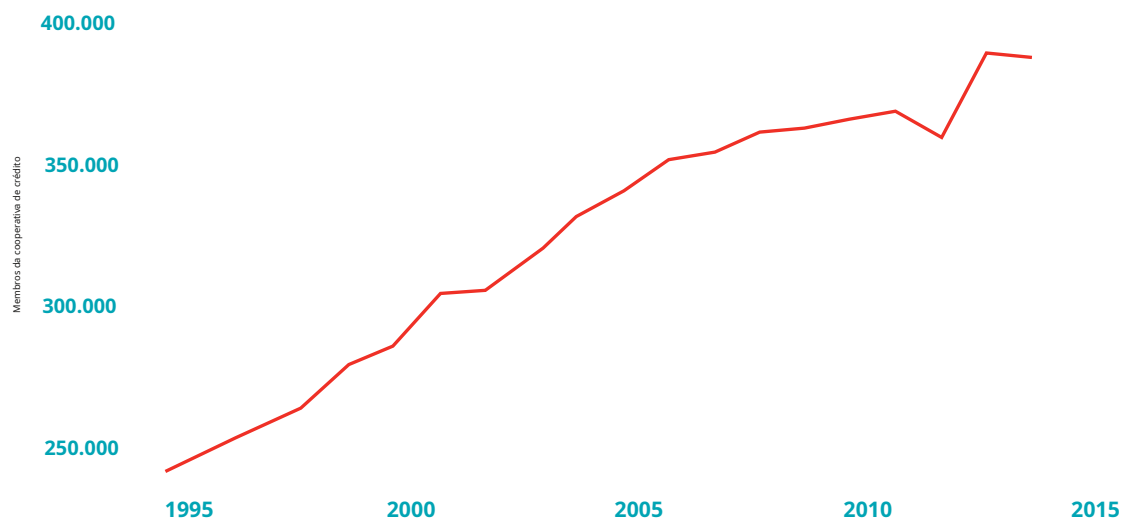
### Quais são as implicações da cooperativa de crédito?

Embora pouco frequentes, os desastres naturais, como furacões, podem paralisar as cooperativas de crédito. As instituições que sobreviveram à devastação do Katrina trabalharam diligentemente para crescer nos difíceis 10 anos que se seguiram. A Grande Recessão de 2008 apenas aumentou o desafio de reconstrução enfrentado por muitas cooperativas de crédito na região.

Houve sinais encorajadores por parte das cooperativas de crédito que recuperaram, que ilustram o quão resiliente é a indústria. Na zona afectada, o crescimento dos empréstimos, fundamental para uma comunidade empresarial revitalizada, foi inferior à taxa nacional, mas as cooperativas de crédito tiveram taxas de crescimento mais elevadas a nível nacional e, mesmo na área do Katrina, o aumento dos empréstimos das cooperativas de crédito foi superior à média nacional. . Outras descobertas encorajadoras incluem:

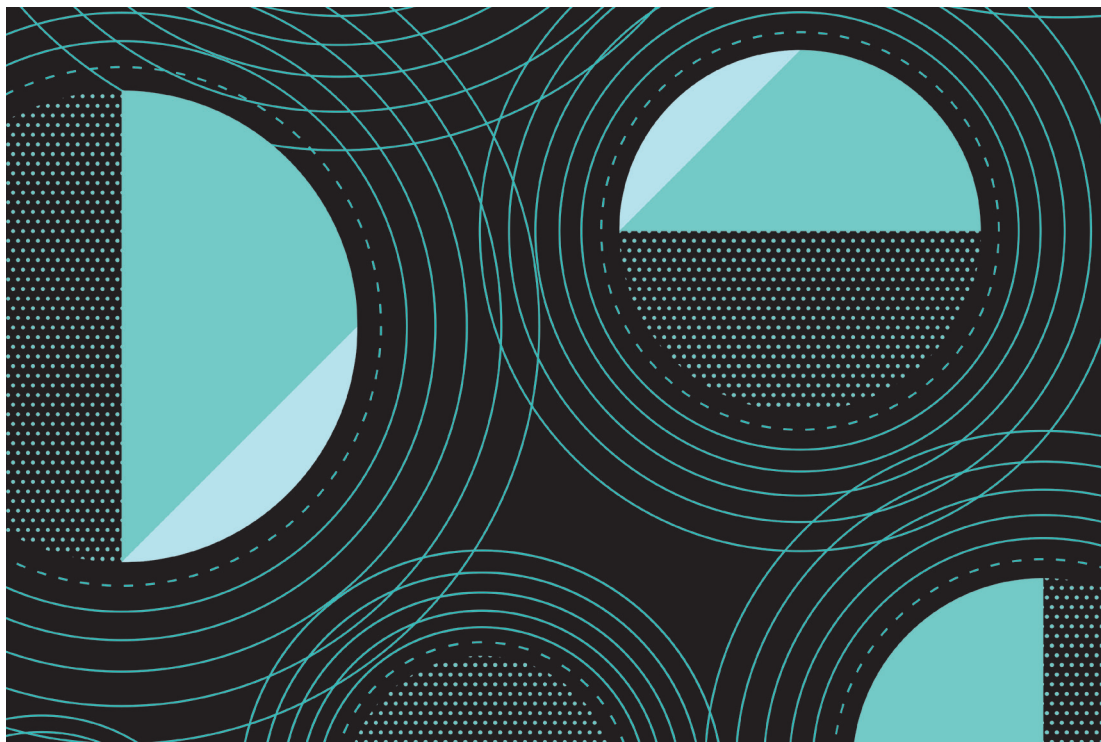
- Há algumas evidências de que o Dia da Transferência Bancária teve um impacto nas taxas de adesão, tanto a nível nacional como na área afectada, com taxas de crescimento de adesão mais elevadas em 2011 e 2012.
- As cooperativas de crédito da área impactada tiveram um crescimento de ativos (388%) que superou até a média nacional, enquanto os bancos comerciais da área cresceram de forma anêmica.
- O ROA e o ROE na área devastada foram semelhantes aos encontrados a nível nacional.

### ÁREA IMPACTADA PELO Katrina: MEMBRO DA SINDICATO DE CRÉDITO, 1994-2013



Muitas instituições financeiras podem estar a ignorar a necessidade de rever os planos de continuidade de negócios em tempos mais calmos. Um investimento numa política sólida reduzirá as perturbações causadas por acontecimentos catastróficos e restaurará rapidamente as operações. A experiência do Katrina ensinou aos líderes das cooperativas de crédito uma lição valiosa sobre a melhor forma de responder face à adversidade para servir os membros e as comunidades nos momentos de maior necessidade.

# Katrina 10 anos depois: lições de cooperativas de crédito e bancos



## capítulo 1

---

## Introdução

O mais caro e um dos desastres naturais mais mortíferos da história dos EUA, o furacão Katrina forçou uma série de cooperativas de crédito e bancos a lutar pela sobrevivência. A sua história, 10 anos depois, oferece lições para instituições semelhantes que podem enfrentar ameaças tão terríveis. Observar o desempenho destas instituições 10 anos após a devastação é complicado por uma série de acontecimentos, alguns que são locais e outros que são nacionais e globais. Alguns destes episódios, como a Grande Recessão e o Dia das Transferências Bancárias, são bem conhecidos; outros estavam mais focados no nível local. Separar estes episódios dos esforços políticos ao nível micro requer compreensão e dados institucionais adequados. Ao traçar estes tempos turbulentos, este estudo de investigação pretende aprender lições com as empresas que tiveram sucesso.

Estas lições podem conter receitas gerais de preparação e recuperação para outros locais, como aqueles afetados pelo furacão Sandy e pelo tufão Haiyan.

O conjunto de dados utilizado para estudar a área afetada pelo Katrina é único no seu âmbito e amplitude, na medida em que abrange todas as cooperativas de crédito, bancos e instituições de poupança nos Estados Unidos e combina esses dados com dados de emprego a nível do condado. Frequentemente, uma série de métricas são usadas para avaliar o quão bem uma instituição opera. Destacam-se no setor financeiro o retorno sobre os ativos (ROA), o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e os ativos por funcionário, entre outros. Ao combinar dados publicamente disponíveis de diversas fontes sobre instituições financeiras e dados de emprego dos EUA com inquéritos e entrevistas no local, este estudo oferece uma análise de 1994 a 2013, fornecendo mais de 360.000 observações com extenso detalhe.

O próximo capítulo fornecerá informações básicas sobre a devastação do furacão Katrina e seu impacto em Nova Orleans e na costa do Mississippi. O Capítulo 3 examinará a teoria das cooperativas de crédito e de outros intermediários financeiros dos EUA. O Capítulo 4 considerará os dados, seguido pelos resultados empíricos e implicações políticas nos Capítulos 5 e 6. O inquérito utilizado aparece no apêndice.

## Capítulo 2

---

# Fundo

O furacão Katrina teve um efeito profundo em Nova Orleans e no Mississippi. Entre aqueles que viveram a catástrofe natural mais destrutiva que atingiu os Estados Unidos, a passagem ou o registo do tempo é frequentemente descrito como “antes do Katrina” ou “depois do Katrina”. Outros estados sentiram a ira do Katrina (Alabama e Florida em particular), mas este estudo irá concentrar-se nas áreas mais atingidas: Nova Orleães e a zona costeira do Mississippi. A destruição se espalhou por uma área tão ampla que abrangeria a área da Grã-Bretanha.<sup>1</sup> Uma tragédia desta magnitude permite um raro vislumbre dos melhores e piores comportamentos de que as pessoas e as instituições são capazes. O número de mortos do furacão Katrina, de acordo com cientistas do Centro Nacional de Furacões (Knabb, Rhome e Brown 2011), é estimado em 1.833.<sup>2</sup> Embora este número não seja tão elevado como noutros desastres naturais que atingiram os Estados Unidos, os danos para a economia não têm paralelo. Pode-se argumentar que boa parte dos danos causados à Nova Orleães se devem a um “desastre não natural” – o fracasso da liderança e das instituições em fornecer diques adequados para conter a tão esperada onda de tempestade. Nas áreas mais atingidas, 22 mil empresas e mais de 350 mil casas foram destruídas, e outros 137 mil edifícios sofreram danos estruturais significativos. Estima-se que o

A tempestade levou à maior diáspora dos EUA, com exceção da Guerra Civil e da Reconstrução, fazendo com que mais de 1,3 milhões de pessoas fugissem (Ericson, Tse, e Wilgoren 2005). Um ano após a tempestade, apenas 53% dos residentes pré-Katrina tinham regressado, e os residentes não afro-americanos eram mais propensos a estar entre os que regressaram (Sastry e Gregory 2014).

Uma das melhores coisas que surgiram da tempestade foi a valorização dos vizinhos e da comunidade. Vizinhos que raramente se encontravam quando o ar condicionado e as televisões estavam ligados juntaram-se e ajudaram a arrancar árvores das casas e juntaram a comida dos seus congeladores desativados (a eletricidade em algumas áreas só voltou durante semanas). Voluntários da região e de todo o mundo vieram para o Sul e ajudaram, distribuindo alimentos e água e auxiliando na limpeza e reconstrução.

As áreas atingidas pela tempestade estão entre as mais pobres dos Estados Unidos. A Figura 2 mostra que as taxas de pobreza na Louisiana e no Mississippi são cerca de 50% superiores à média nacional. A população afro-americana em cada um dos dois estados é quase o triplo da percentagem encontrada no país como um todo.

Imediatamente após a tempestade, as

cooperativas de crédito no

as áreas afetadas receberam bastante assistência de outras cooperativas de crédito, organizações locais não governamentais e associações nacionais de cooperativas de crédito (Klinedinst 2007). A rede social das cooperativas de crédito parece, então, ser, pelo menos parcialmente, responsável pelo seu regresso. O apoio de associações de cooperativas de crédito como a Mississippi Credit Union Association e a Louisiana Credit Union League parece ter sido particularmente útil.

Vários funcionários de cooperativas de crédito e de bancos falaram sobre a importância de ter dinheiro pronto logo após a tempestade. Esforços incomuns foram feitos para conseguir dinheiro em mãos, incluindo esconder US\$ 1,2 milhão (M) em uma simples caixa de papelão e levá-la a centenas de dólares.

figura 1

#### FOTOS DA DEVASAÇÃO AO LONGO DA COSTA DO MISSISSIPPI



Fonte: Da coleção do autor.

Figura 2

### Dados socioeconômicos: Louisiana e Mississippi

|                                                                                               | Luisiana                            | Mississippi                         | Estados Unidos                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>População</b>                                                                              | 4.625.470                           | 2.991.207                           | 316.128.839                               |
| área terrestre em milhas quadradas, 2010                                                      | 43.203<br>(69.528 km <sup>2</sup> ) | 46.923<br>(75.515 km <sup>2</sup> ) | 3.531.905<br>(5.684.050 km <sup>2</sup> ) |
| <b>Renda familiar média, 2008–2012</b>                                                        | US\$ 44.673                         | US\$ 38.882                         | US\$ 53.046                               |
| <b>Pessoas abaixo do nível de pobreza, percentagem, 2008–2012</b>                             | 18,7                                | 22,3                                | 14,9                                      |
| <b>Branco sozinho, percentagem, 2012</b>                                                      | 63,7                                | 59,9                                | 77,9                                      |
| <b>afro-americano sozinho, percentagem, 2012</b>                                              | 32,4                                | 37,4                                | 13,1                                      |
| <b>latino, percentagem, 2012</b>                                                              | 4,5                                 | 2,9                                 | 16,9                                      |
| <b>diploma de bacharel ou superior, percentagem de pessoas com 25 anos ou mais, 2008–2012</b> | 21,4                                | 20,0                                | 28,5                                      |

Fonte: Números do Census Bureau dos EUA.

quilômetros até escritórios destruídos. Em alguns casos, os funcionários até dormiam no chão, uma vez que as suas casas estavam muito danificadas. Mais tarde, a procura de empréstimos aumentou à medida que a reconstrução começou a sério em algumas áreas. Esta maior procura de empréstimos ocorreu numa altura em que a construção especulativa de casas em todo o país ainda estava em pleno andamento; a procura de empréstimos à habitação é agora mais baixa na área afectada, tal como noutras partes do país. Partes da área afectada pelo Katrina também sofreram com a recessão nos negócios provocada pelo derrame de petróleo da BP em Abril de 2010, despedimentos devido à Grande Recessão, tornados e, mais recentemente, preços mais baixos do petróleo.

Num estudo realizado pouco depois da tempestade, descobriu-se que, mantendo constantes a idade e a dimensão da instituição, cada funcionário de uma cooperativa de crédito na área afectada movimentava mais 750.000 dólares em activos por ano do que os seus homólogos bancários (Klinedinst 2007, 16).

Figura 3

### VISTA DA CASA DO AUTOR EM 31 DE AGOSTO DE 2005, DOIS DIAS APÓS A ATERAGEM DA TEMPESTADE (Hattiesburg, Mississippi, 70 milhas do Golfo do México)



Fonte: Da coleção do autor.

Além dos seguros e dos fundos governamentais, a filantropia privada – estimada em aproximadamente 3 mil milhões de dólares três meses após a tempestade (Lawrence 2006) – desempenhou um papel crucial. O Insurance Information Institute estima que as perdas seguradas no Katrina foram de 47,6 mil milhões de dólares contra 23,9 mil milhões de dólares dos ataques de 11 de Setembro (ambas medidas em dólares de 2013; Insurance Information Institute 2014). Os pagamentos de seguros sobre depósitos ajudaram os activos combinados das cooperativas de crédito e dos bancos na área afectada a aumentar 27,6% no ano seguinte à tempestade. Várias cooperativas de crédito se fundiram ou fecharam alguns anos após a tempestade, e quase todas elas estavam em Nova Orleans. Tentar reconstruir após tal devastação é uma tarefa hercúlea por si só, mas este esforço foi ainda mais difícil devido à pior crise económica nacional desde a Grande Depressão e o derrame de petróleo da BP no Golfo do México. A recessão económica que muitos citam como tendo começado pouco mais de dois anos depois do Katrina, em Dezembro de 2007, significou que a influência que o resto do país poderia ter tido na recuperação da economia desta área estava visivelmente ausente. O derramamento de óleo da BP aconteceu na metade dos 10 anos seguintes ao furacão, em 20 de abril de 2010. Este derramamento agravou as dificuldades para as indústrias de turismo e frutos do mar que lutavam para se reconstruir.

### Capítulo 3

---

## Teoria

O grande número de empresas aqui abrangidas, de todo o país, permite uma inspeção possível de uma série de ideias. As teorias que abrangem a dinâmica interna, como a liderança, o trabalho em equipa, a remuneração e o moral interno da empresa, podem prever que as cooperativas de crédito têm uma vantagem em termos de resiliência (por exemplo, Vanek 1970; Horvat 1979). Os incentivos internos nos bancos têm sido frequentemente melhorados através da existência de planos de ações e de participação nos lucros (NCEO 2014) e podem ser responsáveis por algumas eficiências mais elevadas. Vários autores abordaram que o trabalho em rede entre e dentro das instituições também pode ser uma fonte de força (por exemplo, Zenger, Lazzarini e Poppo 2001; Halary 2006). A adaptabilidade às novas tecnologias e às habituais economias de escala que acompanham algumas transições tecnológicas podem ser equilibradas pela instituição mais pequena em termos de confiança e capital social.

O elefante na sala, tendo em conta o período de tempo, é a Grande Recessão, que teve um impacto profundo nas comunidades e nas instituições financeiras que servem essas comunidades. A recuperação do furacão Katrina na microárea foi provavelmente retardada dramaticamente pelo grande aumento do desemprego.

Relacionado à Grande Recessão estava o esforço de alguns para organizar um Dia de Transferência Bancária. Frustradas e irritadas com o que alguns consideraram práticas monopolistas arrogantes, várias pessoas transferiram os seus recursos de bancos para cooperativas de crédito a partir de Novembro de 2011 (Gelles 2011; Worth, Hampel e Schenk 2012). Muitas vezes citada como uma das principais pessoas por trás do Dia da Transferência Bancária por suas postagens no Facebook, Kristen Christian, proprietária de uma pequena empresa na Califórnia, disse: “Com cada pessoa que encontro em eventos de cooperativas de crédito, minha determinação só é fortalecida de que as cooperativas de crédito oferecem uma oportunidade para reparar não apenas a economia da nossa nação, mas também o nosso moral” (Rubenstein 2012). Este esforço para voltar às instituições financeiras que pudessem ser responsabilizadas localmente foi um dos poucos factores macro positivos que ajudaram a área afectada pelo Katrina.

Uma série de métricas têm sido usadas para avaliar o sucesso das instituições financeiras. Este estudo utiliza vários deles e acrescenta alguns que raramente são usados, mas que podem oferecer uma imagem ainda mais clara. Os níveis e taxas de crescimento de ativos, empréstimos, ROA e ROE estão entre as medidas mais comuns utilizadas. Os activos por dólar gasto em salários (“activos por dólar de salário”, APDOS), utilizados aqui, podem dar uma ideia melhor das eficiências obtidas por diferentes formas institucionais, embora muitas vezes seja difícil encontrar dados precisos sobre alguns pagamentos de incentivos, tais como como opções de ações e participação nos lucros.<sup>3</sup> Uma métrica aqui introduzida, pela primeira vez que temos conhecimento, é a utilização do emparelhamento das instituições financeiras e do seu desempenho com o crescimento do emprego. Certamente para a área devastada pelo Katrina, uma das medidas mais importantes é o número de empregos disponíveis para aqueles que querem ficar e reconstruir as suas comunidades.

## Capítulo 4

---

# Dados e Metodologia

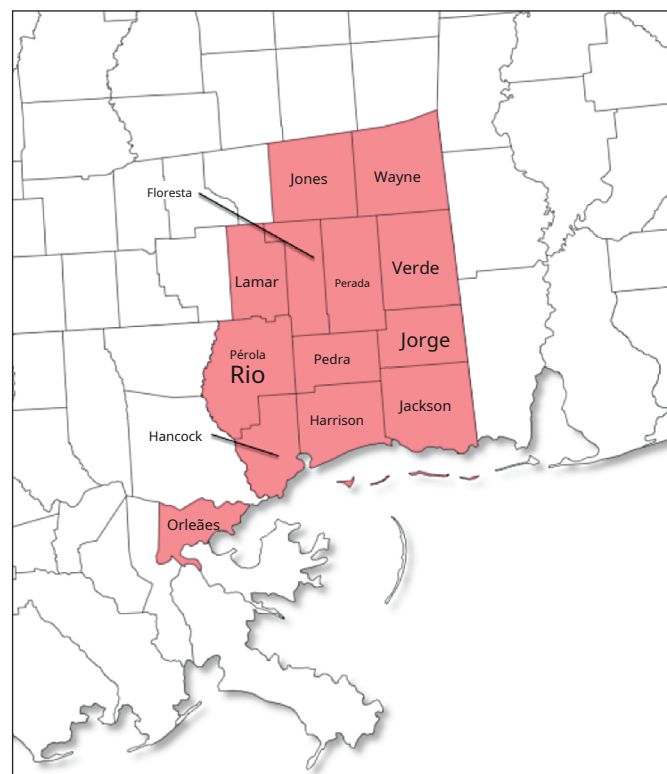
Os dados foram originalmente recolhidos de fontes online e de um questionário enviado por e-mail em 2006 a bancos e cooperativas de crédito na área do furacão Katrina. Em particular, o questionário foi distribuído na paróquia de Orleans, na Louisiana, e em 12 condados no Mississippi: Hancock, Harrison, Jackson, Pearl River, Stone, George, Lamar, Forrest, Perry, Greene, Jones e Wayne (ver Figura 4). Uma nova pesquisa enviada às instituições financeiras em 2014 e 2015 tentou obter dados de vários anos e está reproduzida no apêndice.

As fontes online forneceram informações financeiras detalhadas e condições económicas a nível macro para a região. As entrevistas também foram realizadas no local e, juntamente com o e-mail e as respostas enviadas pelo correio, cerca de 20% das instituições na área afetada pelo furacão foram representadas nas pesquisas originais e de acompanhamento, bem como nas entrevistas com CEOs de cooperativas de crédito e bancos, e outros funcionários.

Esta microamostra da área impactada pelo Katrina é complementada com dados nacionais de cooperativas de crédito, bancos e instituições de poupança de 1994 a 2013. Há um total de 373.411 observações. As fontes desses dados on-line são a Administração Nacional das Cooperativas de Crédito (NCUA), a Corporação Federal de Seguros de Depósitos (FDIC) e o Bureau of Economic Analysis (BEA). Os dados sobre os níveis de emprego nos condados foram obtidos do Bureau of Labor Statistics (BLS).

figura 4

**condados de MiSSiSSiPPi e loUiSiana na área de microestudo**



## capítulo 5

# Resultados

As cooperativas de crédito são o intermediário financeiro mais comum nos Estados Unidos. A Figura 5 mostra o número de cooperativas de crédito, bancos comerciais e caixas económicas nos Estados Unidos. As cooperativas de crédito atingiram um pico de 23.866 em 1969 e caíram continuamente para 6.687 em 2013 (ver Figura 6). Os bancos comerciais atingiram um pico de 14.483 em 1984 e caíram para 5.885. As caixas económicas seguiram uma trajetória semelhante. Este número reduzido pode dever-se a ganhos de eficiência decorrentes da consolidação, ciclos de vida institucionais, taxas de juro elevadas, desregulamentação e factores idiossincráticos (por exemplo, Wilcox e Dopico 2011; Goddard, McKillop e Wilson 2008; Senado dos EUA 2011). Embora o número de instituições tenha diminuído durante décadas, o número de membros em cooperativas de crédito tem aumentado ao longo do tempo (47,3% de 1994 a 2013), com alguma evidência de um aumento nos anos posteriores (ver Figuras 7-9). As Figuras 8 e 9 mostram que há alguma evidência de que o Dia da Transferência Bancária teve um impacto tanto a nível nacional como na região afectada pelo Katrina, com o crescimento do número de membros a subir mais de 2% e 6%, respectivamente, em 2012, uma taxa de crescimento superior à média, nos últimos 10 anos (1,9% e 2%).

figura 5

Tendência histórica das instituições financeiras dos EUA, 1934-2013

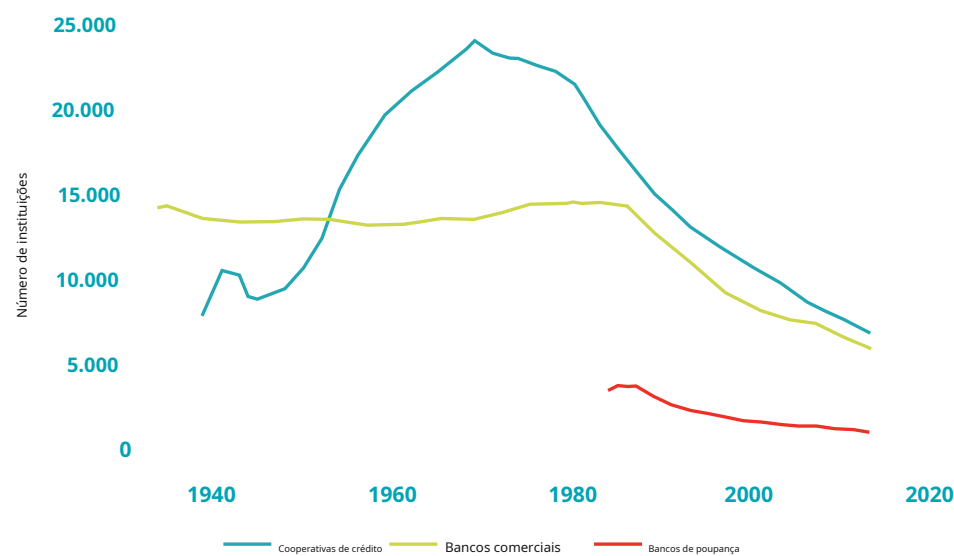


figura 6

FORMA INSTITUCIONAL AO LONGO DO TEMPO

| tipo de instituição                        | número em 1994 | número em 2004 | número em 2013 | Mudança percentual 2004-2013 | Mudança percentual 1994-2013 |
|--------------------------------------------|----------------|----------------|----------------|------------------------------|------------------------------|
| total                                      | 24.775         | 18.106         | 13.508         | - 25                         | - 45                         |
| cooperativas de crédito                    | 12.199         | 9.127          | 6.687          | - 27                         | - 45                         |
| Bancos de poupança                         | 2.145          | 1.343          | 936            | - 30                         | - 56                         |
| bancos comerciais                          | 10.411         | 7.636          | 5.885          | - 23                         | - 43                         |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões) | 14             | 33             | 37             | 12                           | 164                          |
| total na microárea do Katrina              | 137            | 110            | 68             | - 38                         | - 50                         |
| cooperativas de crédito                    | 101            | 80             | 42             | - 48                         | - 58                         |
| Bancos de poupança                         | 11             | 7              | 6              | - 14                         | - 45                         |
| bancos comerciais                          | 25             | 23             | 20             | - 13                         | - 20                         |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões) | 0              | 0              | 0              | N / D                        | N / D                        |

Notas:As empresas com mais de US\$ 50 bilhões em ativos são avaliadas em dólares de 2013. Houve 622 observações neste grupo: 2 para cooperativas de crédito (ambas da Marinha Federal), 65 para caixas econômicas e 555 para bancos comerciais.

figura 7

total de membros da União de crédito dos EUA, 1939-2013

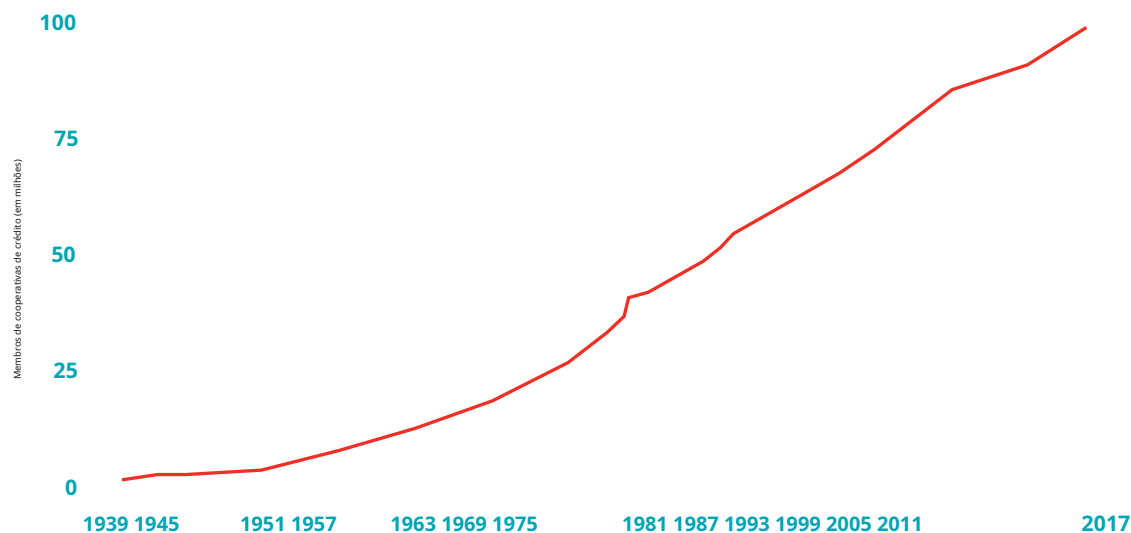
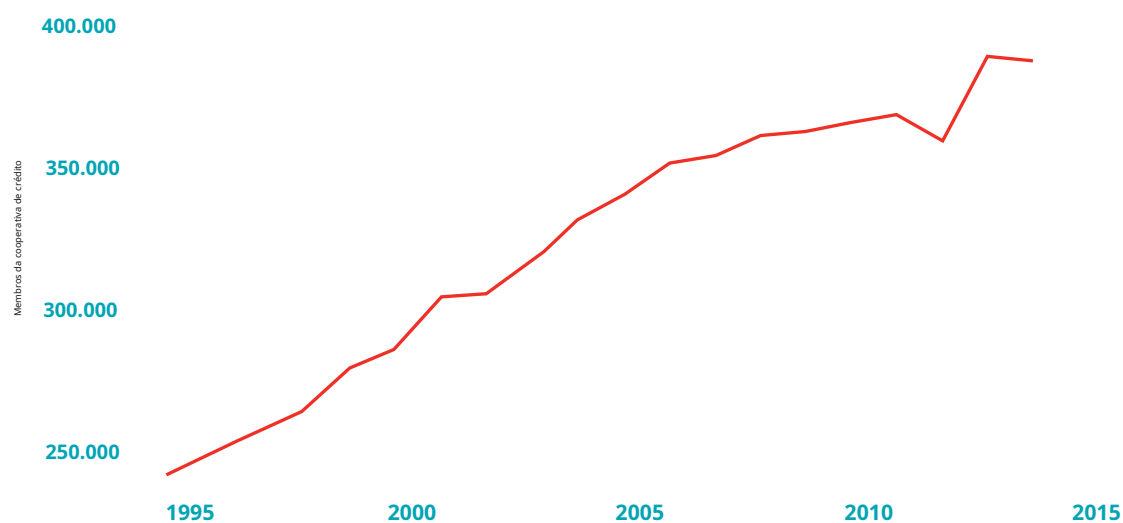


Figura 8

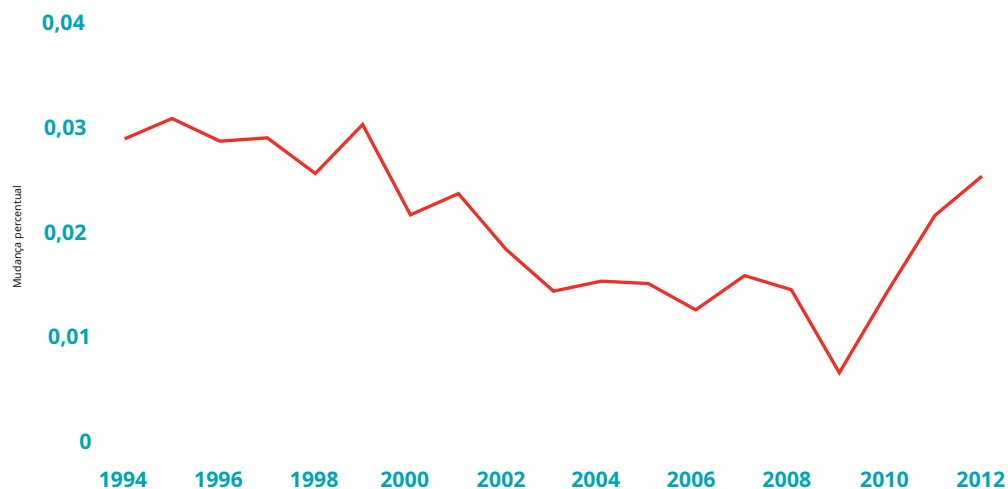
ÁREA IMPACTADA PELO Katrina: MEMBRO DA SINDICATO DE CRÉDITO, 1994-2013



A Figura 6 mostra que o declínio nos números não se aplica a instituições de todos os tamanhos. As cooperativas de crédito e os bancos comerciais diminuíram aproximadamente à mesma taxa entre 1994 e 2013 (45% e 43%, respectivamente), com as caixas económicas a diminuir ainda mais. No entanto, se os activos forem tomados em consideração, vemos que durante o mesmo período, o número de bancos "gigantes", aqueles com activos superiores a 50 mil milhões de dólares, cresceu 164%. Enquanto outras instituições passaram por momentos difíceis durante a Grande Recessão (começando no final de 2007), o número de gigantes permaneceu o mesmo. Isto não deveria surpreender, dados os laços estreitos dos principais bancos com as agências de supervisão

figura 9

**MEMBRO DA SINDICATO DE CRÉDITO DOS EUA: MUDANÇA PERCENTE, 1994-2012**



(Barofsky 2012; Foster e McChesney 2012). As cooperativas de crédito, ao contrário dos grandes bancos, não aceitaram resgates dos contribuintes (Gilbert et al. 2012).

As tendências que vemos nos dados nacionais são replicadas na área afectada pelo Katrina, conforme mostrado nas Figuras 10 e 11. As cooperativas de crédito, embora sejam as mais numerosas na área, mostram uma diminuição constante, com o furacão a acelerar esse declínio. Os únicos grupos que registaram crescimento foram as grandes instituições: as instituições com 0,5 mil milhões de dólares a 1 mil milhões de dólares em activos reais cresceram 266% ao longo do período de 20 anos.

Figura 10

**ÁREA IMPACTADA PELO Katrina: INSTITUIÇÕES, 1994-2013**

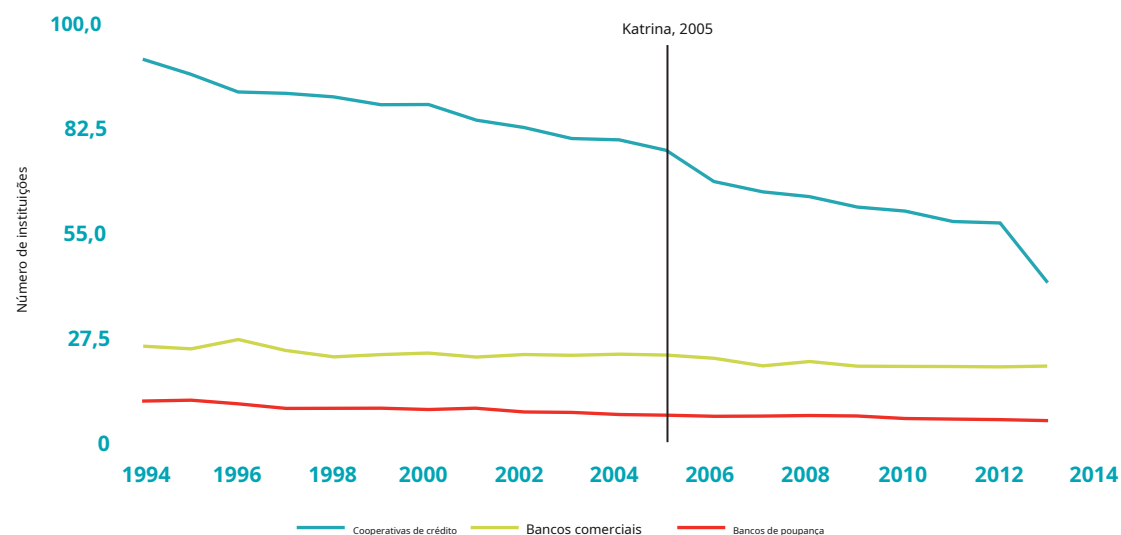
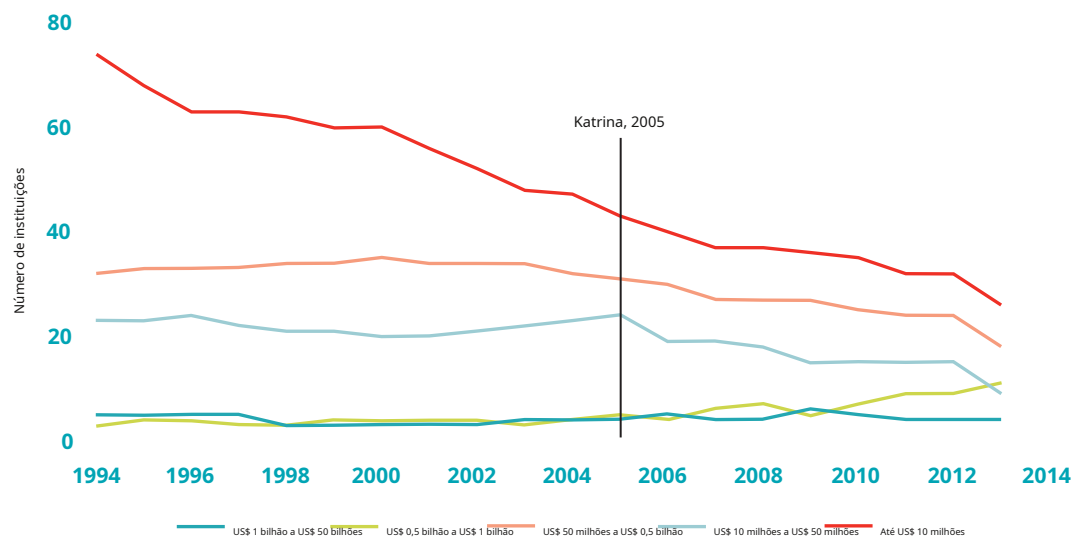


figura 11

# ÁREA IMPACTADA PELO Katrina: INSTITUIÇÕES POR TAMANHO DE ATIVOS, 1994-2013

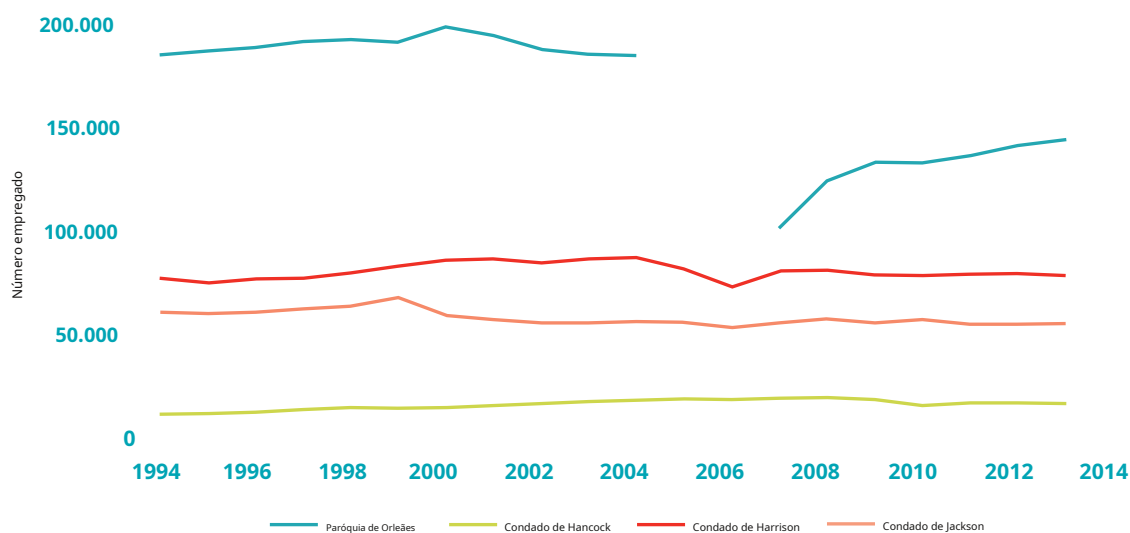


Observação: Todos os valores estão em dólares de 2013.

As consequências da tempestade no emprego foram devastadoras, como mostra a Figura 12. O emprego caiu antes da tempestade, mas desde o furacão, o emprego na Louisiana cresceu, enquanto os condados costeiros do Mississippi viram o emprego estagnado (durante o período 1994-2013, o emprego na Louisiana cresceu cerca de 12,8% e o emprego em todo o estado do Mississippi

figura 12

# EMPREGO NA PARÓQUIA DE ORLEÃS E CONDÍCIOS COSTEIROS DE MISSISSIPPI, 1994-2013



Observação: Não há números precisos disponíveis para Nova Orleans para 2005 e 2006. Fonte: Secretaria de Estatísticas Trabalhistas.

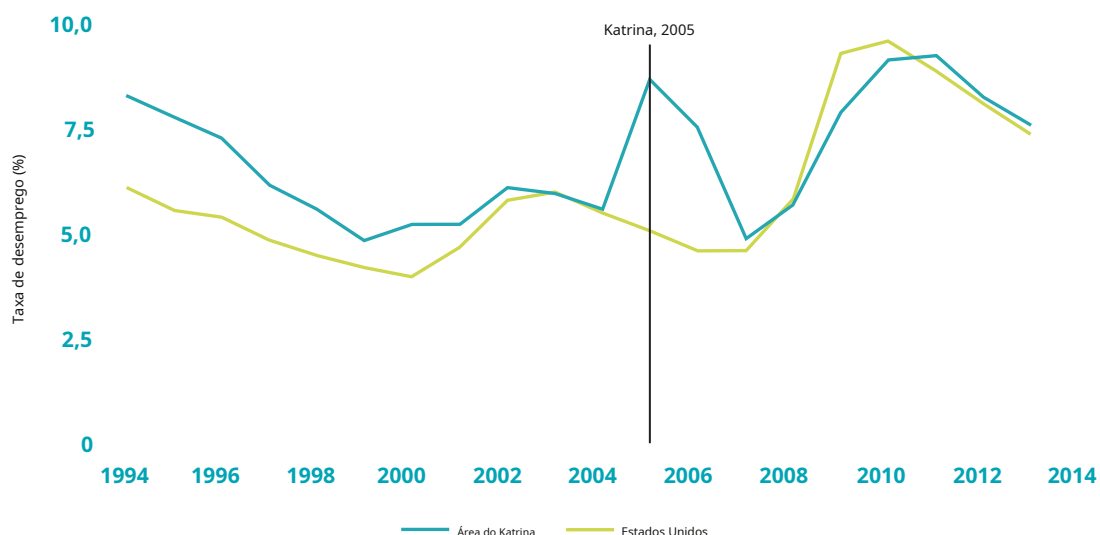
o emprego diminuiu 2,6%). Embora tenha havido uma recuperação após a tempestade, o início da recessão parece ter eliminado esses ganhos no Mississippi. A Figura 13 mostra que, excepto nos anos de 2005 e 2006, o desemprego na microárea do Katrina imita em grande medida as tendências nacionais de desemprego, mas com um desemprego mais elevado. A Figura 14 mostra a taxa de desemprego por condado para 1994, o ano de início dos dados, e para os pontos baixos e altos vistos na Figura 13, os anos 2000 e 2010, respectivamente. Embora a área afectada pelo Katrina estivesse frequentemente entre os quintis mais elevados, é evidente que, em 2010, grandes partes do país também se encontravam.

As médias de activos na Figura 15 mostram que embora as cooperativas de crédito sejam as mais numerosas, tendem a ser muito menores do que os seus concorrentes (por exemplo, os activos dos bancos comerciais são cerca de 13 vezes os activos médios das cooperativas de crédito). É interessante notar que a taxa de crescimento de 360% das cooperativas de crédito ao longo de todo o período de 20 anos é a mais elevada entre todas as formas institucionais. Este é também o caso da área afectada pelo Katrina, com o seu aumento de 388%. A Figura 16 mostra o crescimento dos activos reais ao longo de todo o período normalizado em relação a 2007, início da Grande Recessão. As cooperativas de crédito apresentam um crescimento consistente dos ativos reais ao longo de todo o período e o crescimento mais forte de qualquer forma institucional desde 2007 (aumento de 58%). A área do Katrina mostra um padrão semelhante (ver Figura 17), com as cooperativas de crédito apresentando novamente um crescimento consistente e o maior crescimento desde 2007 (aumento de 51%).

As médias globais de emprego para os condados da amostra são de 318.312 (ver Figura 15).<sup>4</sup> O emprego caiu a nível nacional na amostra durante os períodos 2004-2013 e 1994-2013 em 5% e 1%, respectivamente. A área do Katrina, no entanto, registou um declínio dramático de 29% ao longo

figura 13

#### TAXA DE DESEMPREGO: ÁREA IMPACTADA PELO Katrina vs. Estado da Unidade, 1994–2013



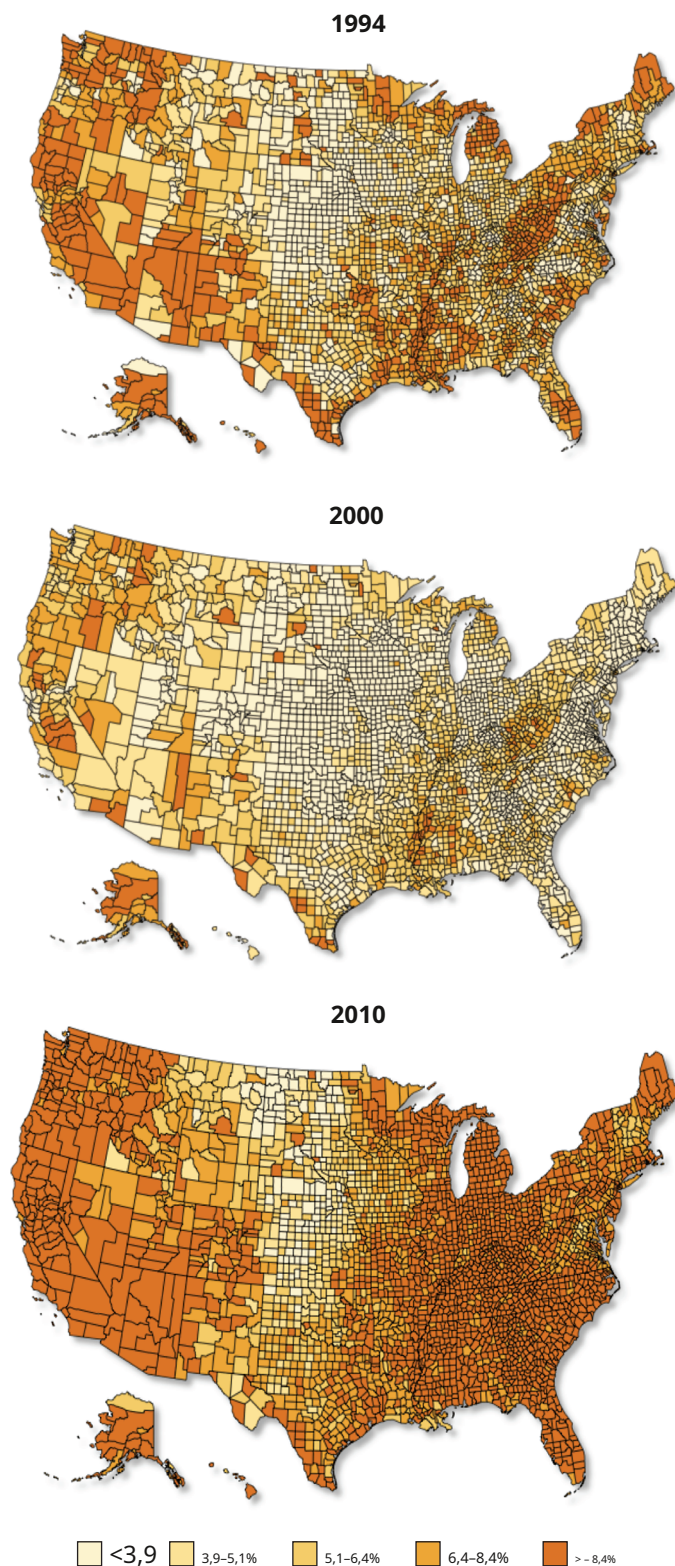
ambos os períodos. Embora, como mencionado, a taxa de desemprego na área do Katrina espelhe a taxa nacional, a área do Katrina teve um declínio de 30% na força de trabalho durante todo o período, enquanto para a nação como um todo nesta amostra não houve alteração. Um declínio tão dramático na força de trabalho significa que os desafios enfrentados pelas instituições financeiras nesta área têm sido particularmente difíceis.

Uma forma de recuperar o emprego é apoiar as empresas existentes e as empresas em fase de arranque através de empréstimos. O crescimento dos empréstimos para todas as instituições foi de 243%, enquanto para a área afetada pelo Katrina foi de apenas 206%. Nomeadamente, tanto para a amostra nacional como para a subamostra do Katrina, os empréstimos reais por parte das cooperativas de crédito aumentaram mais do que a média e mais do que todos os outros tipos de instituições financeiras, aumentando durante o período 1994-2013 em 340% a nível nacional e em 297% no Katrina. -área devastada. Semelhante ao padrão observado anteriormente para os activos, a Figura 18 mostra que as cooperativas de crédito tiveram o crescimento mais consistente dos empréstimos reais ao longo de todo o período de 20 anos e mostraram novamente a maior taxa de crescimento desde o início da Grande Recessão (38% versus 24% para os bancos comerciais e crescimento negativo para as caixas económicas e os gigantes). A área afectada pelo Katrina, conforme mostrado na Figura 19, segue novamente o padrão nacional em que as cooperativas de crédito tiveram a maior taxa de crescimento de empréstimos reais desde 2007 (35% versus 34% para os bancos comerciais e 3% para as caixas económicas).

O ROA médio das cooperativas de crédito foi medido como sendo o mesmo das caixas económicas durante todo o período (ver Figura 15). Todas as formas institucionais apresentaram declínios no período de 1994 a 2013, com exceção dos gigantes. Na zona do Katrina, as conclusões são semelhantes, excepto que o declínio no ROA das cooperativas de crédito e dos bancos de poupança foi maior em ambos os períodos. Bill Hampel da CUNA "criticou a prática de atribuir às cooperativas de crédito um 'golpe negativo' quando elas relatam um valor de ROA que caiu

figura 14

#### Taxa de desemprego nos EUA, por condado



Fonte: Bureau of Labor Statistics, "Estatísticas de desemprego em áreas locais", <http://www.bls.gov/lau>.

figura 15

SIGNIFICA E MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO (Contínuo)

| variável                                                                                   | geral<br>significar | Significar<br>1994 | Significar<br>2004 | Significar<br>2013 | Percentagem<br>mudar<br>2004-2013 | Percentagem<br>mudar<br>1994-2013 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| <b>ativos (dólares de 2013 com base em 373.411 observações)</b>                            | US\$ 655 milhões    | US\$ 309 milhões   | US\$ 711 milhões   | US\$ 1,18 bilhão   | <b>66</b>                         | <b>282</b>                        |
| cooperativas de crédito                                                                    | US\$ 79 milhões     | US\$ 35 milhões    | US\$ 87 milhões    | US\$ 161 milhões   | <b>85</b>                         | <b>360</b>                        |
| <b>Bancos de poupança</b>                                                                  | US\$ 1,09 bilhão    | US\$ 676 milhões   | US\$ 1,51 bilhão   | US\$ 1,12 bilhão   | <b>- 26</b>                       | <b>66</b>                         |
| <b>bancos comerciais</b>                                                                   | US\$ 1,26 bilhão    | US\$ 554 milhões   | US\$ 1,32 bilhão   | US\$ 2,34 bilhões  | <b>77</b>                         | <b>322</b>                        |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões)                                                 | US\$ 209 bilhões    | US\$ 117 bilhões   | US\$ 206 bilhões   | US\$ 283 bilhões   | <b>37</b>                         | <b>142</b>                        |
| <b>ativos na microárea do Katrina (dólares de 2013 com base em 2.147 observações)</b>      | US\$ 372 milhões    | US\$ 221 milhões   | US\$ 456 milhões   | US\$ 536 milhões   | <b>18</b>                         | <b>143</b>                        |
| cooperativas de crédito                                                                    | US\$ 38 milhões     | US\$ 17 milhões    | US\$ 37 milhões    | US\$ 83 milhões    | <b>124</b>                        | <b>388</b>                        |
| <b>Bancos de poupança</b>                                                                  | US\$ 283 milhões    | US\$ 350 milhões   | US\$ 269 milhões   | US\$ 295 milhões   | <b>10</b>                         | <b>- 16</b>                       |
| <b>bancos comerciais</b>                                                                   | US\$ 1,54 bilhão    | US\$ 986 milhões   | US\$ 1,97 bilhão   | US\$ 1,56 bilhão   | <b>- 21</b>                       | <b>58</b>                         |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões)                                                 | <b>0</b>            | <b>0</b>           | <b>0</b>           | <b>0</b>           | N / D                             | N / D                             |
| <b>Emprego (nível de condado com 368.915 observações)</b>                                  | 318.312             | 307.018            | 317.869            | 303.406            | <b>- 5</b>                        | <b>- 1</b>                        |
| <b>Desempregado</b>                                                                        | 21.317              | 22.645             | 20.122             | 26.268             | <b>31</b>                         | <b>16</b>                         |
| <b>Taxa de desemprego</b>                                                                  | <b>5,75</b>         | <b>5,97</b>        | <b>5,57</b>        | <b>7.12</b>        | <b>28</b>                         | <b>19</b>                         |
| força de trabalho                                                                          | 339.630             | 329.663            | 337.991            | 329.674            | <b>- 3</b>                        | <b>0</b>                          |
| <b>Emprego na microárea do Katrina (2.147 observações)</b>                                 | 118.785             | 131.657            | 132.370            | 93.410             | <b>- 29</b>                       | <b>- 29</b>                       |
| <b>Desempregado</b>                                                                        | 8.652               | 13.116             | 7.742              | 7.566              | <b>- 2</b>                        | <b>- 42</b>                       |
| <b>Taxa de desemprego</b>                                                                  | <b>6,70</b>         | <b>8h30</b>        | <b>5,64</b>        | <b>7,62</b>        | <b>35</b>                         | <b>- 8</b>                        |
| força de trabalho                                                                          | 127.437             | 144.773            | 140.113            | 100.977            | <b>- 28</b>                       | <b>- 30</b>                       |
| <b>empréstimos (dólares de 2013 com base em 373.411 observações)</b>                       | US\$ 385 milhões    | US\$ 185 milhões   | US\$ 432 milhões   | US\$ 635 milhões   | <b>47</b>                         | <b>243</b>                        |
| cooperativas de crédito                                                                    | US\$ 50,6 milhões   | US\$ 22,2 milhões  | US\$ 55,4 milhões  | US\$ 97,7 milhões  | <b>76</b>                         | <b>340</b>                        |
| <b>Bancos de poupança</b>                                                                  | US\$ 726 milhões    | US\$ 431 milhões   | US\$ 1,08 bilhão   | US\$ 691 milhões   | <b>- 36</b>                       | <b>60</b>                         |
| <b>bancos comerciais</b>                                                                   | US\$ 722 milhões    | US\$ 326 milhões   | US\$ 768 milhões   | US\$ 1,24 bilhão   | <b>61</b>                         | <b>280</b>                        |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões)                                                 | US\$ 112 bilhões    | US\$ 63,6 bilhões  | US\$ 118 bilhões   | US\$ 139 bilhões   | <b>18</b>                         | <b>119</b>                        |
| <b>empréstimos na microárea do Katrina (dólares de 2013 com base em 2.147 observações)</b> | US\$ 236 milhões    | US\$ 113 milhões   | US\$ 312 milhões   | US\$ 346 milhões   | <b>11</b>                         | <b>206</b>                        |
| cooperativas de crédito                                                                    | US\$ 23,5 milhões   | US\$ 11,3 milhões  | US\$ 24,4 milhões  | US\$ 44,9 milhões  | <b>84</b>                         | <b>297</b>                        |
| <b>Bancos de poupança</b>                                                                  | US\$ 175 milhões    | US\$ 203 milhões   | US\$ 168 milhões   | US\$ 196 milhões   | <b>17</b>                         | <b>- 3</b>                        |
| <b>bancos comerciais</b>                                                                   | US\$ 980 milhões    | US\$ 485 milhões   | US\$ 1.360 milhões | US\$ 1,02 bilhão   | <b>- 25</b>                       | <b>110</b>                        |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões)                                                 | <b>0</b>            | <b>0</b>           | <b>0</b>           | <b>0</b>           | N / D                             | N / D                             |

figura 15

SIGNIFICA E MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO (Contínuo)

| variável                                                     | geral<br>significar | Significar<br>1994 | Significar<br>2004 | Significar<br>2013 | Percentagem<br>mudar<br>2004-2013 | Percentagem<br>mudar<br>1994-2013 |
|--------------------------------------------------------------|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| <b>roa (373.399 observações)</b>                             | 0,0072              | 0,0107             | 0,0074             | 0,0050             | - 0,32                            | - 0,53                            |
| cooperativas de crédito                                      | 0,0058              | 0,0108             | 0,0049             | 0,0014             | - 0,71                            | - 0,87                            |
| Bancos de poupança                                           | 0,0058              | 0,0078             | 0,0079             | 0,0067             | - 0,15                            | - 0,14                            |
| <b>bancos comerciais</b>                                     | 0,0091              | 0,0113             | 0,0104             | 0,0088             | - 0,15                            | - 0,22                            |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões)                   | 0,0097              | 0,0088             | 0,0151             | 0,0104             | - 0,31                            | <b>0,18</b>                       |
| <b>roa na microárea do Katrina<br/>(2.147 observações)</b>   | 0,0067              | 0,0130             | 0,0065             | 0,0037             | - 0,43                            | - 0,72                            |
| cooperativas de crédito                                      | 0,0061              | 0,0130             | 0,0054             | 0,0010             | - 0,81                            | - 0,92                            |
| Bancos de poupança                                           | 0,0055              | 0,0107             | 0,0060             | 0,0041             | - 0,32                            | - 0,62                            |
| <b>bancos comerciais</b>                                     | 0,0095              | 0,0138             | 0,0107             | 0,0093             | - 0,13                            | - 0,33                            |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões)                   | <b>0</b>            | <b>0</b>           | <b>0</b>           | <b>0</b>           | N / D                             | N / D                             |
| <b>roE* (373.411 observações)</b>                            | 0,0687              | 0,1097             | 0,0717             | 0,0449             | - 0,37                            | - 0,59                            |
| cooperativas de crédito                                      | 0,0501              | 0,1071             | 0,0428             | 0,0182             | - 0,57                            | - 0,83                            |
| Bancos de poupança                                           | 0,0564              | 0,0850             | 0,0689             | 0,0338             | - 0,51                            | - 0,60                            |
| <b>bancos comerciais</b>                                     | 0,0932              | 0,1179             | 0,1067             | 0,0771             | - 0,28                            | - 0,35                            |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões)                   | 0,1054              | 0,1291             | 0,1534             | 0,0921             | - 0,40                            | - 0,29                            |
| <b>roE na microárea do Katrina<br/>(2.147 observações)</b>   | 0,0592              | 0,1297             | 0,0591             | 0,0353             | - 0,40                            | - 0,73                            |
| cooperativas de crédito                                      | 0,0464              | 0,1257             | 0,0420             | 0,0106             | - 0,75                            | - 0,92                            |
| Bancos de poupança                                           | 0,0462              | 0,1058             | 0,0413             | 0,0314             | - 0,24                            | - 0,70                            |
| <b>bancos comerciais</b>                                     | 0,1073              | 0,1561             | 0,1238             | 0,0882             | - 0,29                            | - 0,43                            |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões)                   | <b>0</b>            | <b>0</b>           | <b>0</b>           | <b>0</b>           | N / D                             | N / D                             |
| <b>aPdoS (373.411 observações)</b>                           | 76,41               | 71,10              | 78,02              | 77,73              | <b>0,00</b>                       | <b>0,09</b>                       |
| cooperativas de crédito                                      | 64,50               | 67,00              | 64,31              | 65,14              | <b>0,01</b>                       | - 0,03                            |
| Bancos de poupança                                           | 99,85               | 102,81             | 99,43              | 86,41              | - 0,13                            | - 0,16                            |
| <b>bancos comerciais</b>                                     | 74,67               | 66,27              | 76,00              | 78,31              | <b>0,03</b>                       | <b>0,18</b>                       |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões)                   | 79,04               | 64,58              | 81,68              | 81,31              | <b>0,00</b>                       | <b>0,26</b>                       |
| <b>aPdoS na microárea do Katrina<br/>(2.147 observações)</b> | 62,47               | 58,18              | 61,54              | 57,35              | - 0,07                            | - 0,01                            |
| cooperativas de crédito                                      | 57,85               | 59,75              | 53,45              | 67,32              | <b>0,26</b>                       | <b>0,13</b>                       |
| Bancos de poupança                                           | 68,47               | 68,95              | 69,22              | 62,42              | - 0,10                            | - 0,09                            |
| <b>bancos comerciais</b>                                     | 62,54               | 56,69              | 61,87              | 56,17              | - 0,09                            | - 0,01                            |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões)                   | <b>0</b>            | <b>0</b>           | <b>0</b>           | <b>0</b>           | N / D                             | N / D                             |

figura 15

SIGNIFICA E MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO (Contínuo)

| variável                                                                                                  | geral<br>significar | Significar<br>1994 | Significar<br>2004 | Significar<br>2013 | Percentagem<br>mudar<br>2004-2013 | Percentagem<br>mudar<br>1994-2013 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| aPdoS, se a empresa tiver menos de US\$ 50 milhões em ativos (183.002 observações)                        | 52,93               | 57,34              | 52,07              | 54,03              | 0,04                              | - 0,06                            |
| cooperativas de crédito†                                                                                  | 54,73               | 60,32              | 54,89              | 56,55              | 0,03                              | - 0,06                            |
| Bancos de poupança                                                                                        | 41,05               | 63,88              | 28h35              | 35,57              | 0,25                              | - 0,44                            |
| bancos comerciais                                                                                         | 51,78               | 53,95              | 51,80              | 51,48              | - 0,01                            | - 0,05                            |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões)                                                                | N / D               | N / D              | N / D              | N / D              | N / D                             | N / D                             |
| aPdoS, se a empresa tiver menos de US\$ 50 milhões em ativos, na microárea do Katrina (2.147 observações) | 48,67               | 55,52              | 47,21              | 50,14              | 0,06                              | - 0,10                            |
| cooperativas de crédito                                                                                   | 49,47               | 57,06              | 47,81              | 50,14              | 0,05                              | - 0,12                            |
| Bancos de poupança                                                                                        | 37,25               | 20h54              | N / D              | N / D              | N / D                             | N / D                             |
| bancos comerciais                                                                                         | 42,38               | 50,21              | 37,89              | N / D              | N / D                             | N / D                             |
| gigantes (ativos acima de US\$ 50 bilhões)                                                                | N / D               | N / D              | N / D              | N / D              | N / D                             | N / D                             |

\* O FDIC não informa o ROE se os lucros retidos forem negativos. Para manter a comparabilidade entre formas institucionais, as observações com valor absoluto superior a 1 foram eliminadas. Para permanecer dentro destes mesmos limites, os valores do ROA significam que 12 observações foram descartadas.

†Aproximadamente 78% de todas as observações das cooperativas de crédito, 13% para caixas económicas e 21% para bancos comerciais.

figura 16

ATIVOS nacionalmente, 1994-2013 (relativo a 2007, dólares de 2013)

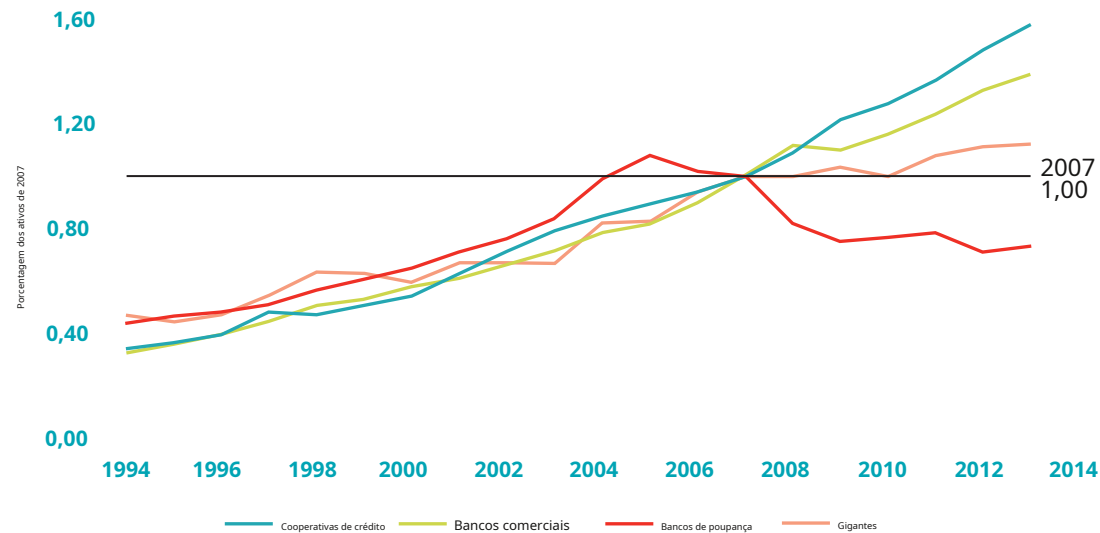
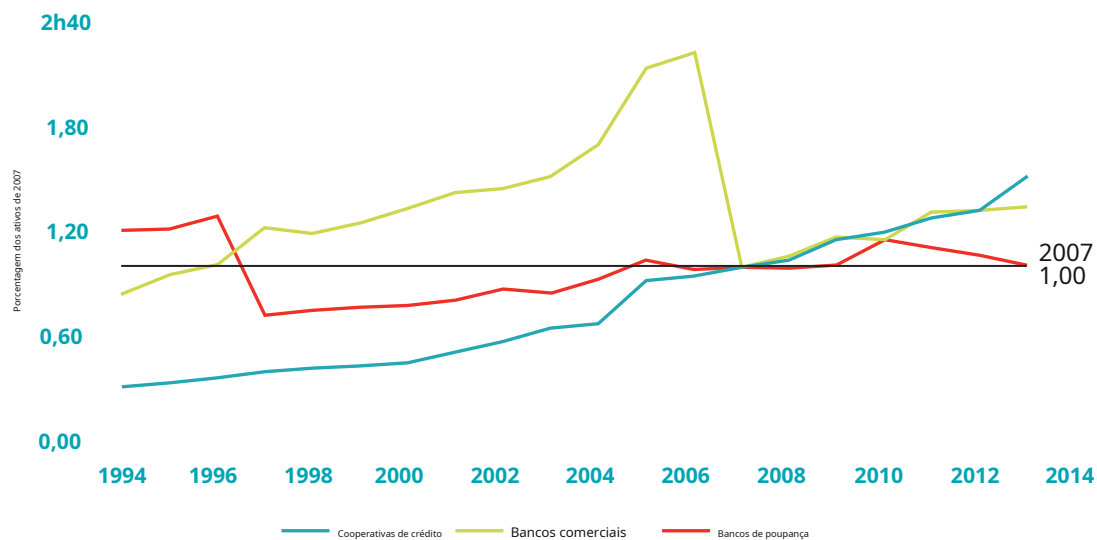


figura 17

**ATIVOS, SUBSETO Katrina, 1994–2013 (relativo a 2007, dólares de 2013)**



Observação: Nenhum gigante incluído nesta amostra.

figura 18

**empréstimos nacionalmente, 1994–2013 (relativos a 2007, dólares de 2013)**

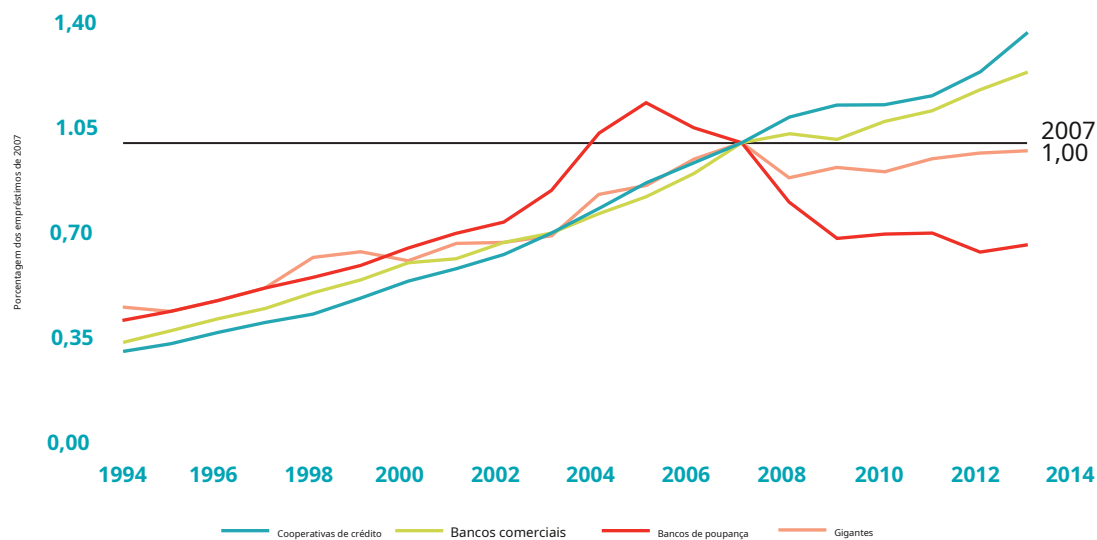
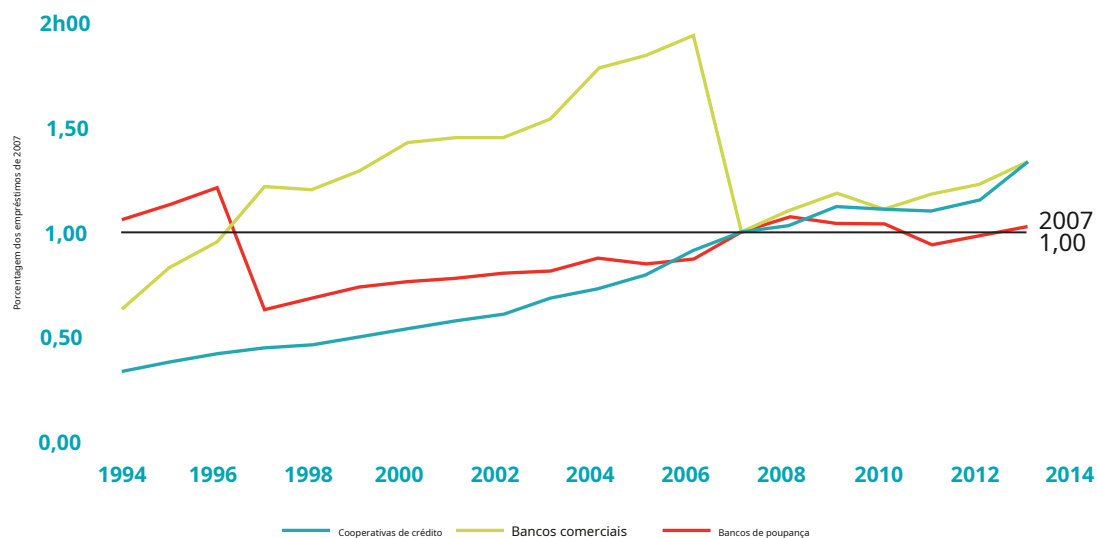


Figura 19

empréstimos, subconjunto Katrina, 1994–2013 (relativo a 2007, dólares de 2013)



Observação: Nenhum gigante incluído nesta amostra.

do ano anterior. Em alguns casos, as cooperativas de crédito não tiveram menos sucesso, apenas devolveram lucros aos membros de acordo com os valores fundamentais da cooperativa de crédito” (Anderson 2009). O ROA relativamente elevado das instituições gigantes não é muito surpreendente, dada a generosidade da Reserva Federal para com instituições que eram “demasiado grandes para falir” (Blinder e Zandi 2010; SIGTARP 2012; Taibbi 2013). O ROE segue um padrão semelhante ao ROA a nível nacional e na área do Katrina, na medida em que as cooperativas de crédito e as caixas económicas estão mais próximas da média durante todo o período e mostram o maior declínio em ambos os períodos; mais uma vez, as maiores instituições apresentam as menores descidas.

Em vez de utilizar apenas activos por empregado, a quantidade de activos reais por dólar gasto em salário é uma tentativa de fazer uma medida de eficiência que possa controlar as variações no capital humano. Conforme observado anteriormente, as medidas de remuneração são muitas vezes difíceis de comparar entre formas institucionais, uma vez que a remuneração de longo prazo, os pagamentos de incentivos, os benefícios executivos, etc., muitas vezes não são totalmente relatados ou categorizados como remuneração. Na Figura 15, ao analisar os ativos por dólar de salário (APDOS) para todas as instituições, fica claro que as cooperativas de crédito têm um desempenho fraco, relativamente falando. Somente na subamostra do Katrina as cooperativas de crédito apresentam melhor desempenho em 2013 e nas suas taxas de crescimento. Para tentar comparar maçãs com maçãs, os números do APDOS foram calculados apenas com instituições que possuem US\$ 50 milhões ou menos em ativos, o que descreve a maioria das cooperativas de crédito (78%). Aqui fica claro que as cooperativas de crédito têm uma vantagem substancial sobre os bancos e as instituições de poupança. O APDOS médio para todo o período está acima dos outros em US\$ 54,73 e teve crescimento no período 2004–2013. Os números da subamostra do Katrina são

ainda mais favorável, com as cooperativas de crédito 16,7% (ou seja, [49,47 – 42,38] / 42,38) acima do próximo mais próximo e também mostrando um crescimento positivo no período 2004-2013.

As correlações apresentadas na Figura 20 apoiam a ideia de que as cooperativas de crédito estão associadas a níveis mais elevados de emprego. As equações de regressão vão da mais restrita para a menos restrita à medida que você passa da coluna 1 para a coluna 6, com a equação seis sendo estatisticamente a melhor. Todas as equações, exceto uma, apresentam coeficiente positivo e significativo para a existência de cooperativa de crédito no município. Os bancos comerciais têm um impacto relativamente negativo. Os ativos estão na equação para manter constante o impacto que o tamanho e a participação de mercado podem ter e estima-se que tenham um impacto negativo e significativo. Os empréstimos, um impulso óbvio para a criação de emprego, demonstram ter consistentemente um impacto positivo e significativo. Resultados semelhantes, embora não tão robustos dada a relativa falta de dados, são válidos para a Figura 21, fornecendo coeficientes significativos apenas ocasionalmente. Notavelmente, o único coeficiente estatisticamente significativo para o impacto das cooperativas de crédito é positivo.

figura 20

#### EMPREGO NO CONDADO: dados dos EUA, 1994-2013

|                                  | (1)<br>ols                  | (2)<br>ols                | (3)<br>fixo<br>efeitos      | (4)<br>aleatório<br>efeitos | (5)<br>aleatório<br>efeitos | (6)<br>Endógeno<br>aleatório<br>efeitos |
|----------------------------------|-----------------------------|---------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------------------|
| boneco de cooperativa de crédito | 67.455<br>(4.309)***        | 23.541<br>(3.532)***      | N / D                       | 134.624<br>(8.695)***       | 99.230<br>(7.241)***        | 103.032<br>(9.202)***                   |
| boneco de banco comercial        | - 116.571<br>(4.367)***     | - 102.787<br>(3.669)***   | - 13.036<br>(2.564)***      | - 10.661<br>(2.618)***      | - 17.498<br>(2.529)***      | - 18.973<br>(2.542)***                  |
| ativos (reais)                   | - 1.36e-06<br>(2.75e-07)*** | - 3.04e-07<br>(2.20e-07)  | - 1.07e-06<br>(5.03e-08)*** | - 7.64e-07<br>(4.80e-08)*** | - 1.09e-06<br>(4.87e-08)*** | - 3.22e-06<br>(1.72e-07)***             |
| empréstimos (reais)              | 4.31e-06<br>(5.53e-07)***   | 1.70e-06<br>(4.44e-07)*** | 2.64e-06<br>(1.05e-07)***   | 1.36e-06<br>(1.01e-07)***   | 2.91e-06<br>(1.03e-07)***   | 5.23e-06<br>(3.58e-07)***               |
| bonecos de tempo†                | Não                         | Sim                       | Sim                         | Não                         | Sim                         | Sim                                     |
| manequins de região              | Não                         | Sim                       | Sim                         | Não                         | Sim                         | Sim                                     |
| Bonecos de estado                | Não                         | Sim                       | Sim                         | Não                         | Sim                         | Sim                                     |
| n                                | 368.915                     | 368.915                   | 368.915                     | 368.915                     | 368.915                     | 368.915                                 |
| número de grupos                 | 0                           | 0                         | 27.727                      | 27.727                      | 27.727                      | 27.727                                  |
| Teste de Wald                    | 1.587                       | 2.806                     | 409                         | 584                         | 40.881                      | 25.130                                  |

Observação: A Caixa Econômica é a dummy excluída. Os erros padrão estão entre parênteses. \*\*\*, \*\* e \* indicam significância nos níveis de 1, 5 e 10 por cento, respectivamente.

†O ano excluído é 1994. As oito dummies de região são modeladas nas categorias do BEA e a dummy excluída é a Nova Inglaterra.

figura 21

**EMPREGO NO CONDADO: Katrina Micro área, 1994–2013**

|                                  | (1)<br>oLS               | (2)<br>oLS                   | (3)<br>fixo<br>efeitos       | (4)<br>aleatório<br>efeitos | (5)<br>aleatório<br>efeitos  |
|----------------------------------|--------------------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| boneco de cooperativa de crédito | – 1.769<br>(5.608)       | 4.017<br>(1.912)***          | N / D                        | 24.013<br>(16.294)          | 7.369<br>(5.334)             |
| boneco de banco comercial        | – 62.294<br>(6.267)***   | – 10.730<br>(2.178)***       | – 1.743<br>(14.445)          | – 25.046<br>(15.741)        | – 7.557<br>(5.814)           |
| ativos (reais)                   | . 000013<br>(8.19e-06)   | . 0000174<br>(2.81e-06)***   | . 0000136<br>(3.95e-06)***   | – 2.35e-06<br>(5.50e-06)    | 9.62e-06<br>(2.88e-06)***    |
| empréstimos (reais)              | – 9.05e-06<br>(0,000012) | – . 0000232<br>(4.13e-06)*** | – . 0000168<br>(4.98e-06)*** | 8.79e-07<br>(7.09e-06)      | – . 0000121<br>(3.88e-06)*** |
| bonecos de tempo†                | Não                      | Sim                          | Sim                          | Não                         | Sim                          |
| Boneco do Mississippi            | Não                      | – 123.597<br>(1.075)***      | N / D                        | Não                         | – 126.894<br>(3.078)***      |
| n                                | 2.021                    | 2.021                        | 2.021                        | 2.021                       | 2.021                        |
| número de grupos                 | 0                        | 0                            | 149                          | 149                         | 149                          |
| Teste de Wald                    | 69                       | 739                          | 126                          | 23                          | 4.752                        |

*Observação:* A Caixa Econômica é a dummy excluída. Os erros padrão estão entre parênteses. \*\*\*, \*\* e \* indicam significância nos níveis de 1, 5 e 10 por cento, respectivamente.

†O ano excluído é 1994.

Tal como mencionado anteriormente ao discutir as Figuras 16 e 17, o padrão consistente de crescimento dos empréstimos que as cooperativas de crédito apresentam ajuda a substanciar os resultados estatísticos mostrados nestas regressões de uma correlação positiva entre as cooperativas de crédito e o crescimento do emprego. Mesmo durante a recente Grande Recessão, as cooperativas de crédito expandiram as suas carteiras de empréstimos a nível nacional e na área atingida pelo Katrina. Outro factor que poderá reforçar esta correlação é que as cooperativas de crédito e outras instituições financeiras mais pequenas são mais propensas a reciclar os fundos que possuem localmente, aumentando o crescimento do emprego, ajudando a criar um multiplicador mais forte para os rendimentos nestas áreas. No entanto, a forte correlação positiva entre as cooperativas de crédito e os resultados do emprego em relação a outras instituições financeiras aplica-se mesmo quando a amostra se restringe a mais de 100.000 observações a nível nacional, onde a instituição tem apenas um escritório.

## Implicações políticas

As instituições que sobreviveram à devastação do Katrina trabalharam arduamente para crescer nos difíceis 10 anos que se seguiram. O número de cooperativas de crédito na área afectada pelo Katrina seguiu as tendências nacionais de consolidação, aumento de activos e aumento de membros. Há algumas evidências de que o Dia da Transferência Bancária teve um impacto nas taxas de adesão, tanto a nível nacional como na área afectada, com taxas de crescimento de adesão mais elevadas em 2011 e 2012. Este crescimento ocorreu no meio da dificuldade de reconstrução após uma catástrofe tão grande, bem como da mais profunda recessão económica que os Estados Unidos viram desde a Grande Depressão. Também prejudicaram o crescimento os danos causados ao turismo e à pesca pelo derrame de petróleo da BP em 2010, uma população ainda menor, e os tornados que assolaram partes da área.

As cooperativas de crédito na área impactada tiveram um crescimento na taxa de ativos (388%) que superou até mesmo a média nacional, enquanto os bancos comerciais na área cresceram de forma relativamente anêmica. As cooperativas de crédito são a instituição financeira mais comum e não receberam resgate dos contribuintes, mas continuaram a oferecer empréstimos e outros serviços durante a recessão económica. O crescimento dos empréstimos, uma chave para uma comunidade empresarial revitalizada, foi menor na zona afectada do que a nível nacional, mas as cooperativas de crédito tiveram taxas de crescimento mais elevadas a nível nacional, e mesmo na área do Katrina o aumento dos empréstimos das cooperativas de crédito foi superior à média nacional.

O ROA e o ROE na área devastada foram semelhantes aos encontrados a nível nacional, com as maiores instituições (que têm maior acesso à Fed e ao Tesouro) a apresentarem o desempenho mais forte. Para as cooperativas de crédito, esta métrica é problemática, uma vez que a sua taxa mais baixa se deve, na verdade, em parte, ao retorno dos rendimentos aos seus proprietários, os membros das cooperativas de crédito, em vez de os manterem.

Este estudo utilizou o APDOS como métrica para tentar corrigir as diferenças de capital humano e avaliar a eficiência entre as formas institucionais, o que não é fácil de fazer porque algumas instituições não reportam todas as despesas laborais nos valores salariais comunicados. Os bancos comerciais e os gigantes (aqueles com mais de US\$ 50 milhões em ativos) ficaram em primeiro lugar aqui. Suspeitando dos números fornecidos por algumas destas instituições e olhando para instituições de dimensão comparável, amostramos então as instituições com menos de 50 milhões de dólares em activos (78% das cooperativas de crédito enquadram-se nesta categoria). As cooperativas de crédito revelaram-se os utilizadores mais eficientes dos salários com esta medida, a nível nacional e na área afectada pelo Katrina. Com a atribuição adequada de todas as despesas salariais, suspeitamos que isto seria verdade a nível nacional para todas as instituições, independentemente da dimensão. Esta é uma pergunta que esperamos que outros possam responder em breve.

Uma métrica introduzida neste relatório é o nível de emprego no local onde a instituição está sediada. Muitas vezes, para as famílias e comunidades, o número de empregos na área é considerado uma das maiores prioridades, se não a mais alta. Numa tentativa de responder à questão de até que ponto as cooperativas de crédito, os bancos comerciais e as caixas económicas numa determinada área criam um clima onde o emprego pode crescer, os dados de emprego a nível do condado foram combinados com dados financeiros. Foram utilizados controlos por região, ano, estado, tamanho, etc., e os resultados indicam uma forte correlação positiva com a existência de uma cooperativa de crédito na área quando considerados os dados nacionais. Os empréstimos também estão positivamente correlacionados, como esperado, mas a presença de instituições de maior dimensão parece ter um impacto negativo. A presença de mais cooperativas de crédito também foi positivamente relacionada com o crescimento do emprego na área do Katrina. Várias entrevistas mostraram também provas anedóticas de que as cooperativas de crédito na área afectada receberam ajuda de outras cooperativas de crédito e organizações de apoio, algo raramente encontrado nos bancos. "Pessoas ajudando pessoas" tem sido frequentemente

um slogan do movimento das cooperativas de crédito; depois do Katrina, isso significou que as pessoas tiveram uma ajuda para reconstruir suas casas e suas vidas.

Dez anos depois de o Katrina ter destruído vidas e comunidades ao longo da Costa do Golfo, a área está novamente a crescer. O heroísmo demonstrado por muitos, alguns entrevistados para este relatório, e a resiliência de uma das áreas mais pitorescas dos Estados Unidos é uma prova da esperança que partilhamos de um futuro melhor e da gratidão pela graça de ter sobrevivido para ajudar a tornar esse futuro.

**figura 22**

**Foto do Nono Distrito Superior de Nova Orleans, dezembro de 2014**



*Fonte: Da coleção do autor.*

## Enquete

### Katrina, dez anos depois

*O objectivo deste inquérito é obter informações sobre o desempenho das instituições bancárias e das cooperativas de crédito dez anos após o furacão Katrina. Os contributos deste inquérito serão utilizados num estudo que visa desenvolver uma metodologia que seja benéfica para os futuros sobreviventes de catástrofes, permitindo-lhes recompor mais cedo as peças das suas empresas e das suas vidas.*

1. Danos estimados em dólares devido à tempestade causada pelo furacão Katrina:
  
2. Auxílio (redução fiscal, etc.) de fontes federais, 1º de setembro de 2005, até 1º de outubro de 2014:
  
3. Auxílios (redução fiscal, etc.) de fontes estatais, 1º de setembro de 2005, até 1º de outubro de 2014:
  
4. Ajuda (redução fiscal, etc.) de fontes locais, 1º de setembro de 2005, até 1º de outubro de 2014:
  
5. Auxílios (redução fiscal, etc.) de fontes organizacionais (empresas, associações profissionais, etc.), 1º de setembro de 2005, até 1º de outubro de 2014:
  
6. Horas estimadas de voluntariado concedidas à sua organização, de 1º de setembro de 2005 a 1º de outubro de 2014:
  
7. Qual foi o impacto da “Grande Recessão” na sua instituição, em termos de:
  - a. Ativos:
  
  - b. Número de contas:

c. Tipos de empréstimos:

d. Funcionários:

e. Outro:

8. Que factores representaram a maior dificuldade na reconstrução após o furacão Katrina? De que forma está a sua instituição mais bem preparada para lidar com estes factores face a um desastre semelhante?
9. Quais foram os fatores mais significativos que contribuíram para a sobrevivência/resiliência/sucesso da sua instituição após o furacão Katrina?
10. Onde é que a sua instituição registou o maior crescimento desde o furacão Katrina? A que você atribui esse crescimento?
11. Existem áreas na sua instituição que você não está enfatizando tanto quanto há dez anos?
12. Há áreas na sua instituição que você está enfatizando e que não fazia há dez anos?
13. De que forma a tecnologia que sua empresa utiliza mudou nos últimos dez anos?
14. De que forma os seus funcionários mudaram nos últimos dez anos?
15. Outros fatores e comentários:

# Notas finais

- <sup>1</sup> Estima-se que o Katrina tenha danificado 90.000 milhas quadradas contra a Grã-Bretanha. 88.745 milhas quadradas de Ain (Horne 2006).
- <sup>2</sup> O número real provavelmente nunca será conhecido. Por exemplo, como deveria serão contabilizadas as pessoas que morreram por falta de energia elétrica nas enfermarias de terapia intensiva ou por falta de diálise, ou que morreram poucos dias depois devido ao estresse da tempestade? Tende a haver um elemento de boosterismo que favorece uma contagem menor.
- <sup>3</sup> Por exemplo, o pagamento total de salários reportado ao Fed em 2010 pela Goldman Sachs foi de US\$ 220 milhões contra aproximadamente US\$ 15,4 bilhões relatados em seu relatório anual de 2010 (Goldman Sachs 2011). Um resultado semelhante é válido para o Bank of America em 2010, ou seja, 18,1 mil milhões de dólares foram comunicados à Fed e o relatório anual lista 35,1 mil milhões de dólares. Isso nem inclui benefícios como escritórios executivos, aviões, remuneração diferida, despesas ocultas em “pesquisa”, etc.
- <sup>4</sup> Existem 3.144 condados no conjunto de dados usado aqui. O emprego médio de o total de condados do país era de 45.015 em 2013. A média maior reportada aqui em 2013 de 303.406 indica que as sedes das instituições estavam em condados com emprego superior à média.
- <sup>5</sup> O teste Durbin-Wu-Hausman mediu positivo para endogeneidade com um Qui-quadrado(2) de 52,79.
- <sup>6</sup> Dada a lenta taxa de resposta deste instrumento, complementámo-lo posteriormente com uma breve pesquisa de cinco perguntas sobre os maiores desafios e sucessos, o impacto da recessão, o apoio oferecido e as maiores mudanças ao longo do período de 10 anos.

# Referências

- Anderson, Heather. 2009. "O economista Hampel da CUNA alerta que um rápido A recuperação não está a caminho." *Tempos da cooperativa de crédito*, 28 de outubro. [www.cutimes.com/2009/10/28/cuna-economist-hampel-warns-that-a-swiftrecovery-is-not-on-the-way](http://www.cutimes.com/2009/10/28/cuna-economist-hampel-warns-that-a-swiftrecovery-is-not-on-the-way).
- Barofsky, N. 2012. *Um relato interno de como Washington abandonou a rua principal Ao resgatar Wall Street*. Nova York: Imprensa Livre.
- Blinder, Alan e Mark Zandi. 2010. "Como a Grande Recessão Foi Trazida um fim." Moody's Analytics, 27 de julho. [www.economy.com/mark-zandi/documents/End-of-Great-Recession.pdf](http://www.economy.com/mark-zandi/documents/End-of-Great-Recession.pdf).
- Ericson, M., A. Tse e J. Wilgoren. 2005. "Diáspora do Katrina". *Nova Iorque vezes*, 2 de outubro. [www.nytimes.com/imagepages/2005/10/02/national/nationalspecial/20051002diaspora\\_graphic.html](http://www.nytimes.com/imagepages/2005/10/02/national/nationalspecial/20051002diaspora_graphic.html).
- Foster, J. e R. McChesney. 2012. *A crise sem fim: como o monopólio financeiro O capital produz estagnação e revolta dos EUA à China*. Nova York: Monthly Review Press.
- Gelles, J. 2011. "Dia da transferência bancária, uma bênção para cooperativas de crédito e pequenos bancos". *Inquiridor da Filadélfia*, 6 de novembro. [articles.philly.com/2011-11-06/news/30366643\\_1\\_banks-report-debit-banking-industry](http://articles.philly.com/2011-11-06/news/30366643_1_banks-report-debit-banking-industry).
- Gilbert, AR, KL Kliesen, AP Meyer e DC Wheelock. 2012. *Federal Empréstimos de reserva para bancos em dificuldades durante a crise financeira, 2007-10*. Federal Reserve Bank de St. Louis, Documento de Trabalho 2012-006A.
- Goddard, J., D. McKillop e J. Wilson. 2008. *Consolidação no Crédito dos EUA Setor Sindical: Determinantes de Fracasso e Aquisição*. FDIC, Centro de Pesquisa Financeira. [www.fdic.gov/bank/analytical/cfr/Goddard\\_McKillop\\_Wilson.pdf](http://www.fdic.gov/bank/analytical/cfr/Goddard_McKillop_Wilson.pdf).
- Goldman Sachs. 2011. *Relatório Anual 2010*. Nova Iorque.

- Halary, I. 2006. "Cooperativas na Globalização: As Vantagens da Rede".  
*Em Participação na Era da Globalização e da Informação: Avanços na Análise Econômica de Empresas Participativas e Gerenciadas pelo Trabalho*, editado por MA Klinedinst e P. Kalmi, 237–64 (*Avanços na Análise Econômica de Empresas Participativas e Gerenciadas pelo Trabalho*, vol. 9). Amsterdã: Elsevier.
- Horne, Jed. 2006. *Quebra da fé: o furacão Katrina e a quase morte de um Grande cidade americana*. Nova York: Random House.
- Horvat, B. 1979. *Economia política*. Nova York: ME Sharpe.
- Instituto de Informações sobre Seguros. 2014. "Catástrofes: Questões de Seguros". Agosto. [www.iii.org/issue-update/catastrophes-insurance-issues](http://www.iii.org/issue-update/catastrophes-insurance-issues).
- Klinedinst, MA 2007. *Retornos cooperativos: resiliência diante do Catástrofe do furacão Katrina*. Madison, WI: Instituto de Pesquisa Filene. [filene.org/research/report/cooperative-comebacks-resilience-in-the-faceof-the-hurricane-katrina-catas](http://filene.org/research/report/cooperative-comebacks-resilience-in-the-faceof-the-hurricane-katrina-catas).
- Knabb, RD, JR Rhome e DP Brown. 2011. *Relatório de Ciclone Tropical: Furacão Katrina, 23–30 de agosto de 2005*. Centro Nacional de Furacões. [www.nhc.noaa.gov/data/tcr/AL122005\\_Katrina.pdf](http://www.nhc.noaa.gov/data/tcr/AL122005_Katrina.pdf).
- Lourenço, S. 2006. *Instantâneo da resposta da filantropia à Costa do Golfo Furacões*. Centro de Fundação. [fdncenter.org/gainknowledge/research/pdf/katrina\\_snap.pdf](http://fdncenter.org/gainknowledge/research/pdf/katrina_snap.pdf).
- NCEO (Centro Nacional de Propriedade dos Funcionários). 2014. "Data Show Difundido Propriedade dos funcionários nos EUA." [www.nceo.org/articles/widespread-employeeownership-us](http://www.nceo.org/articles/widespread-employeeownership-us).
- Rubenstein, Jim. 2012. "Christian, fundador do BTM, agradece à indústria, rejeita Vermont ocupa Jab. *Tempos da cooperativa de crédito*, Junho. [www.cutimes.com/2012/06/14/btm-founder-christian-thanks-industry-rebuffs-verm](http://www.cutimes.com/2012/06/14/btm-founder-christian-thanks-industry-rebuffs-verm).
- Sastry, N. e J. Gregory. 2014. "A localização dos deslocados de Nova Orleans Residentes no ano seguinte ao furacão Katrina." *Demografia* 51: 753–75.
- SIGTARP (Escritório do Inspetor Geral Especial para Alívio de Ativos Problemáticos Programa). 2012. "Relatório Trimestral ao Congresso, 25 de outubro de 2012."

Taibbi, Matt. 2013. "Segredos e mentiras do resgate". *Pedra rolando*, 4 de janeiro. [www.rollingstone.com/politics/news/secret-and-lies-of-the-bailout-20130104](http://www.rollingstone.com/politics/news/secret-and-lies-of-the-bailout-20130104).

Senado dos EUA. 2011. *Wall Street e a crise financeira: anatomia de uma situação financeira Colapso*. 13 de abril. [www.hsgac.senate.gov/imo/media/doc/Financial\\_Crisis/FinancialCrisisReport.pdf](http://www.hsgac.senate.gov/imo/media/doc/Financial_Crisis/FinancialCrisisReport.pdf).

Vanek, J. 1970. *A Teoria Geral das Economias de Mercado Gerenciadas pelo Trabalho*. Novo Iorque: Cornell University Press.

Wilcox, JA e LG Dopico. 2011. *Fusões de cooperativas de crédito: eficiências e Benefícios*. Cartas Econômicas, Federal Reserve Bank de São Francisco. [www.frbsf.org/economic-research/publications/economic-letter/2011/september/credit-union-mergers-efficiencies-benefits](http://www.frbsf.org/economic-research/publications/economic-letter/2011/september/credit-union-mergers-efficiencies-benefits).

Worth, J., B. Hampel e M. Schenk. 2012. "A Economia de 2012: 'Bom, não ótimo.' " *Revista Cooperativa de Crédito*. [www.creditunionmagazine.com/articles/37617-the-2012-economy---bom--nao-otimo-](http://www.creditunionmagazine.com/articles/37617-the-2012-economy---bom--nao-otimo-).

Zenger, TR, SG Lazzarini e L. Poppo. 2001. "Organizações Informais e Formais zação na Nova Economia Institucional. Escola de Negócios da Universidade de Washington. [www.researchgate.net/publication/228442758\\_Informal\\_and\\_formal\\_organization\\_in\\_new\\_institutional\\_economics](http://www.researchgate.net/publication/228442758_Informal_and_formal_organization_in_new_institutional_economics).

# Lista de Figuras

- 9**      **figura 1**  
**FOTOS DA DEVASAÇÃO AO LONGO DA COSTA DO MISSISSIPPI**
- 10**      **Figura 2**  
**Dados socioeconômicos: loUISiana e MISSISSIPPI**
- 10**      **Figura 3**  
**VISTA DA CASA DO AUTOR EM 31 DE AGOSTO DE 2005, DOIS DIAS APÓS A ATERRAGEM DA TEMPESTADE (Hattiesburg, MississippI, 70 milhas do Golfo do México)**
- 13**      **figura 4**  
**condados de MiSSiSSiPPi e loUISiana na área de microestudo**
- 14**      **figura 5**  
**Tendência histórica das instituições financeiras dos EUA, 1934–2013**
- 14**      **figura 6**  
**FORMA INSTITUCIONAL AO LONGO DO TEMPO**
- 15**      **figura 7**  
**total de membros da União de crédito dos EUA, 1939–2013**
- 15**      **Figura 8**  
**ÁREA IMPACTADA PELO Katrina: MEMBRO DA SINDICATO DE CRÉDITO, 1994–2013**
- 16**      **figura 9**  
**MEMBRO DA SINDICATO DE CRÉDITO DOS EUA: MUDANÇA PERCENTE, 1994–2012**
- 16**      **Figura 10**  
**ÁREA IMPACTADA PELO Katrina: INSTITUIÇÕES, 1994–2013**
- 17**      **figura 11**  
**ÁREA IMPACTADA PELO Katrina: INSTITUIÇÕES POR TAMANHO DE ATIVOS, 1994–2013**
- 17**      **figura 12**  
**EMPREGO NA PARÓQUIA DE ORLEÃS E CONDÍCIOS COSTEIROS DE MISSISSIPPI, 1994–2013**

- 18**      **figura 13**  
**TAXA DE DESEMPREGO: ÁREA IMPACTADA PELO Katrina vs. Estado da Unidade, 1994–2013**
- 19**      **figura 14**  
**Taxa de desemprego nos EUA, por condado**
- 20**      **figura 15**  
**SIGNIFICA E MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO**
- 22**      **figura 16**  
**ATIVOS nacionalmente, 1994–2013 (relativo a 2007, dólares de 2013)**
- 23**      **figura 17**  
**ATIVOS, SUBSETO Katrina, 1994–2013 (relativo a 2007, dólares de 2013)**
- 23**      **figura 18**  
**empréstimos nacionalmente, 1994–2013 (relativos a 2007, dólares de 2013)**
- 24**      **Figura 19**  
**empréstimos, subconjunto Katrina, 1994–2013 (relativo a 2007, dólares de 2013)**
- 25**      **figura 20**  
**EMPREGO NO CONDADO: dados dos EUA, 1994–2013**
- 26**      **figura 21**  
**EMPREGO NO CONDADO: Katrina Micro área, 1994–2013**
- 28**      **figura 22**  
**Foto do Nono Distrito Superior de Nova Orleans, dezembro de 2014**

# Sobre o autor



## Mark Klinedinst

**Professor Emérito de Economia, University of Southern Mississippi**

Mark Klinedinst é professor emérito de economia na University of Southern Mississippi. Ele recebeu seu doutorado pela Cornell University em 1987.

Mark trabalhou em projetos internacionais com financiamento de grupos como a National Science Foundation, o Banco Mundial, as Nações Unidas e a Organização Internacional do Trabalho e atua como revisor de diversas revistas de economia. Ele publicou no *Análise Económica Europeia*, o *Jornal de Economia Comparada*, o *Jornal de Questões Econômicas*, e uma série de outros pontos de venda. Ele ensinou dinheiro e bancos, macroeconomia, desenvolvimento econômico e cursos relacionados.

Mark foi voluntário em diversas organizações, incluindo Head Start, Big Brother, Habitat for Humanity, Gaining Ground Sustainability Institute of Mississippi e Farmer's Markets.

# Sobre Filene

O Filene Research Institute é um grupo independente de reflexão e ação sobre financiamento ao consumidor. Dedicamo-nos à análise científica e cuidadosa sobre questões que afetam o futuro das cooperativas de crédito, da banca de retalho e do financiamento cooperativo.

Profundamente enraizada na tradição das cooperativas de crédito está uma busca contínua por melhores maneiras de compreender e servir os membros das cooperativas de crédito. A investigação aberta, o livre fluxo de ideias e o debate são partes essenciais do verdadeiro processo democrático. Desde 1989, através do Filene, importantes estudiosos e pensadores analisaram problemas gerenciais, questões de políticas públicas e necessidades dos consumidores em benefício do sistema de cooperativas de crédito. Apoiamos a investigação, a inovação e o impacto que melhoram o bem-estar dos consumidores e auxiliamos as cooperativas de crédito e outras cooperativas financeiras na adaptação a ambientes económicos, jurídicos e sociais em rápida mudança.

Somos governados por um conselho administrativo composto por CEOs de cooperativas de crédito, CEOs da CUNA & Affiliates e CUNA Mutual Group, e pelo presidente da Associação Americana de Ligas de Cooperativas de Crédito (AACUL). Nossas prioridades de pesquisa são determinadas por um Conselho Nacional de Pesquisa composto por CEOs de cooperativas de crédito e pelo presidente/CEO da Sociedade de Executivos de Cooperativas de Crédito.

Vivemos de acordo com as famosas palavras do nosso homônimo, pioneiro em cooperativas de crédito e varejo, Edward A. Filene: “O progresso é a substituição constante do que há de melhor por algo ainda melhor”. Juntos, a Filene e os nossos milhares de apoiantes procuram o progresso para as cooperativas de crédito desafiando o status quo, pensando de forma diferente, olhando para fora, fazendo e respondendo a perguntas difíceis e colaborando com organizações que pensam da mesma forma.

Filene é uma organização sem fins lucrativos 501(c)(3). Quase 1.000 membros tornam possíveis nossos programas de pesquisa, inovação e impacto. Saiba mais em [filene.org](http://filene.org).



612 W. Suíte Rua  
Principal 105  
Madison, WI 53703

p608.661.3740  
f608.661.3933

Publicação nº 384 (1/16)

*“O progresso é a substituição constante do que há de melhor  
está com algo ainda melhor.”*

**-Edward A. Filene**

